



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Tradição e Potencial

Trampolim: o concurso público como projeto académico

Joana Catarina Marmeleiro Leite

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadores:

Arquiteto Filipe André Touças Magalhães, Professor Auxiliar
Convidado

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Arquiteto Elói Gonçalves, Professor Auxiliar Convidado

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2024



TECNOLOGIAS
E ARQUITETURA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Tradição e Potencial

Trampolim: o concurso público como projeto académico

Joana Catarina Marmeleiro Leite

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadores:

Arquiteto Filipe André Touças Magalhães, Professor Auxiliar
Convidado

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Arquiteto Elói Gonçalves, Professor Auxiliar Convidado

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2024

tradição e potencial

trampolim: o concurso público como
projeto académico

joana catarina marmeleiro leite

mestrado integrado em arquitectura
iscte – instituto universitário de lisboa

orientadores:

filipe andré touças magalhães
elói gonçalves

aos meu pais e irmã, agradeço por sempre estarem ao meu lado, por me apoiarem e darem me o mundo para que os meus sonhos sejam concretizados, nunca terei palavras para vos agradecer.

ao bernardo, pelo amor e apoio incondicional, por me dar a mão em todas os momentos menos bons e por ser o meu fã número um em tudo, serei eternamente grata pelo teu apoio.

à kuka, pelas maquetes destruídas e pela grande companhia nas longas noites de trabalho.

aos meu avós, lino e vitória, que sempre vibraram e torceram por mim em todos os momentos desta jornada.

às minha amigas alexandra, ana, beatriz, carolina e margarida, agradeço-vos por estes 6 anos de amizade, por todos os momentos incríveis que passámos juntas e pela ajuda sempre que precisei.

ao filipe, elói e antónio, por transmitirem esse fascínio pela arquitetura de uma forma tão cativante, pelos ensinamentos ao longo deste ano e por acreditarem que sou capaz.

a todos os que, direta ou indiretamente, fizeram parte do meu percurso, muito obrigada por tudo.

Um trampolim. Um salto (bem alto) da sala de aula para o que se entende como a realidade profissional de um arquiteto. Numa primeira fase, em nove meses, doze estudantes abraçaram esse desafio composto por sete concursos públicos que endereçaram diferentes problemáticas, diferentes terrenos e escalas urbanas, diferentes regulamentos e regras impostas. Cada concurso apresentou horizontes temporais próprios, de duas semanas a dois meses, sendo que cada um pautado com conteúdos programáticos distintos, desde uma escola e uma fábrica a um edifício de habitação coletiva. Essa imersão na vida real transmitiu a capacidade de compreender que a liberdade do arquiteto é frequentemente questionada.

Pretende-se, numa segunda fase, refletir individualmente sobre a liberdade criativa dos arquitetos nos concursos públicos e o impacto das decisões do júri na diversidade e inovação do espaço urbano, dando ênfase à (possível) monotonia deste. A conclusão sublinha a importância de promover um equilíbrio entre tradição e inovação, incentivando decisões que valorizem tanto a funcionalidade como a identidade cultural, de modo a enriquecer as cidades com projetos diversificados e inovadores.

palavras-chave

concursos públicos, programa, espaço urbano, liberdade, criatividade

A trampoline. A significant leap from the classroom to what is understood as the professional reality of an architect. In the first phase, over the course of nine months, twelve students embraced this challenge, which comprised seven public competitions addressing diverse issues, terrains, and urban scales, as well as various regulations and imposed rules. Each competition had its own specific timeframe, ranging from two weeks to two months, and involved distinct programmatic content, including projects such as a school, a factory, and a collective housing building. This immersion in real-life scenarios conveyed the understanding that an architect's freedom is often questioned.

In the second phase, the aim is to reflect individually on the creative freedom of architects within public competitions and the impact of jury decisions on urban diversity and innovation, emphasizing the (potential) monotony that may result. The conclusion highlights the importance of fostering a balance between tradition and innovation, promoting decisions that value both functionality and cultural identity to enrich cities with diverse and innovative projects.

key-words

public competitions, program, urban space, freedom, creativity

resumo/abstract	i
exercício/enunciado	iii
concurso 001_asperela	01
concurso 002_açores	08
concurso 003_cincork	15
concurso 004_alcobaça	22
concurso 005_graça	29
concurso 006_pintor	37
the last-jump	46
tradição e potencial	52
o retrato do espaço urbano: ontem	53
o retrato do espaço urbano: hoje	54
o retrato do espaço urbano: amanhã	55
os concursos públicos: contextualização	56
os concursos públicos: panorama português	57
criatividade vs conformidade no espaço urbano	58
da academia para os concursos públicos	59
(in)finitas possibilidades	61
linhas que levam à imagem	62
ação-reação	63
sentido crítico das decisões	65
a (não) monotonia urbana	67
considerações finais	69
referências bibliográficas	70
créditos de imagens	71

O concurso será, histórica e teoricamente, a forma democrática de acesso à encomenda pública. Confrontado com um problema balizado, e partindo de uma premissa de igualdade de circunstâncias, qualquer autor pode oferecer uma resposta passível de, depois de um processo de análise e escolha, edificar ou, no mínimo, contribuir para uma discussão concreta.

O concurso não é uma entidade estática. Modelos consumados e de resultados firmados, como o Suíço, por oposição aos de carácter (aparentemente) experimental, como o Belga, provam a vitalidade do concurso como forma de produção crítica e disciplinar, bem como de impacto cultural, que carece de revisão e reflexão constantes. O caso português coloca-se em aparente oposição a essa consciência, congelado e protegido pela realidade vigente da contratação pública.

O exercício proposto para a turma de PFA foi simples na sua formulação: uma simulação ficcionada de uma realidade distante, mas ao mesmo tempo próxima, propondo aos alunos a participação imediata em concursos públicos. Antes do tempo, talvez, mas com a intenção de, por outro lado, expor tão cedo quanto possível os alunos a uma realidade tangível que poderão encontrar na prática, numa espécie de salto de possibilidades e expectativas. Não seria expectável nem o objetivo que concorressem para vencer, pois qualquer prémio resultaria numa desclassificação, mas sim que entendessem este exercício académico como um simulacro da realidade que os espera: em condições laboratoriais tão próximas quanto possível da prática real. Um trampolim.

Ao longo do ano letivo, foram apresentadas propostas para seis concursos de diferentes escalas e programas, em diferentes cidades e contextos. Em cada concurso, equipas mescladas com diferentes expectativas, com uma melhoria progressiva inequívoca das capacidades críticas e de produção de todos os alunos evidentes nas propostas apresentadas. Todos os factos foram estudados: enunciados, programas preliminares, modelos de entrega, relatórios e avaliações de júri, comparações entre concorrentes.

Num segundo momento, pós concursos, propôs-se uma janela de reflexão sobre um qualquer tema, individualmente. Uma hipótese que pudesse resultar em tese, partindo da prática para a teoria, numa espécie de inversão de princípios. Seria essa tese uma desculpa para permitir, como último exercício académico, como conclusão de um percurso, uma dissertação.



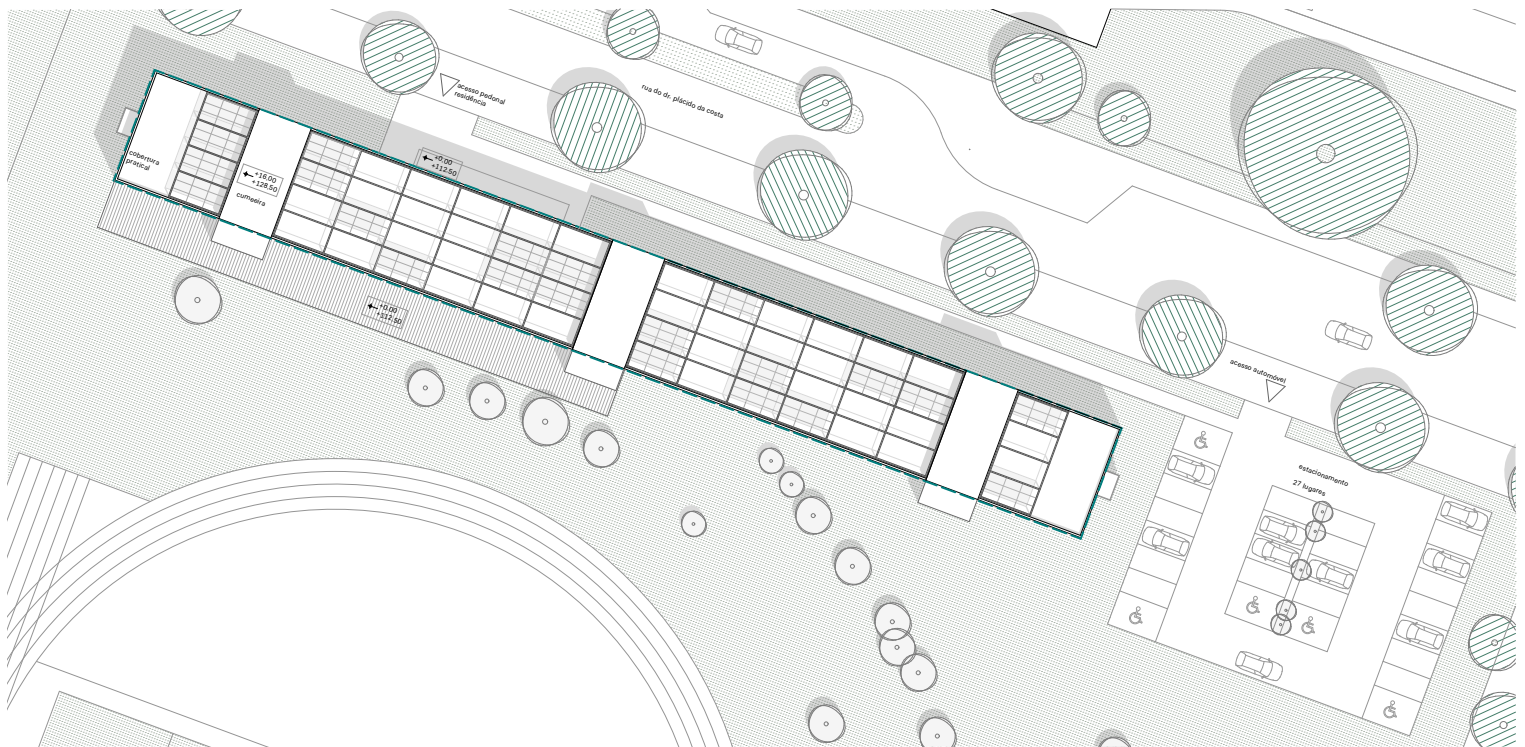
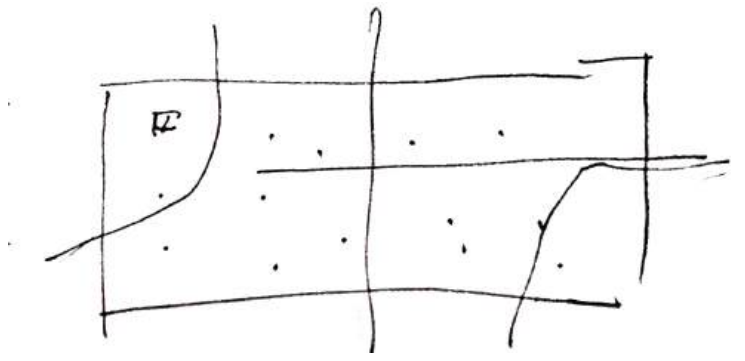
concurso de conceção
elaboração do projeto da residência
universitária da asprela, rua dr. plácido
costa, porto
iscte - setembro 2023
beatriz carpinteiro
diogo cravinho
gonçalo cruz
joana leite
laura lopes
yana chepilko

vista da entrada

1 / 74

Primeiro concurso. 6 alunos. O desconhecido.

Este concurso representou um importante ponto de partida para o desenvolvimento desta primeira etapa da dissertação, funcionando como um exercício de aquecimento para a realidade que se seguiria. Sendo que o primeiro desafio despertou um grande interesse e curiosidade, ao mesmo tempo que exigiu uma adaptação rápida a uma nova dinâmica de trabalho, marcada pelo trabalho em equipa e prazos de entrega reduzidos - 11 dias. Além disso, proporcionou uma valiosa oportunidade de aprendizagem, preparando o terreno para os desafios futuros no contexto do projeto em desenvolvimento.



concurso de conceção
elaboração do projeto da residência
universitária da asprela, rua dr. plácido
costa, porto
iscte - setembro 2023

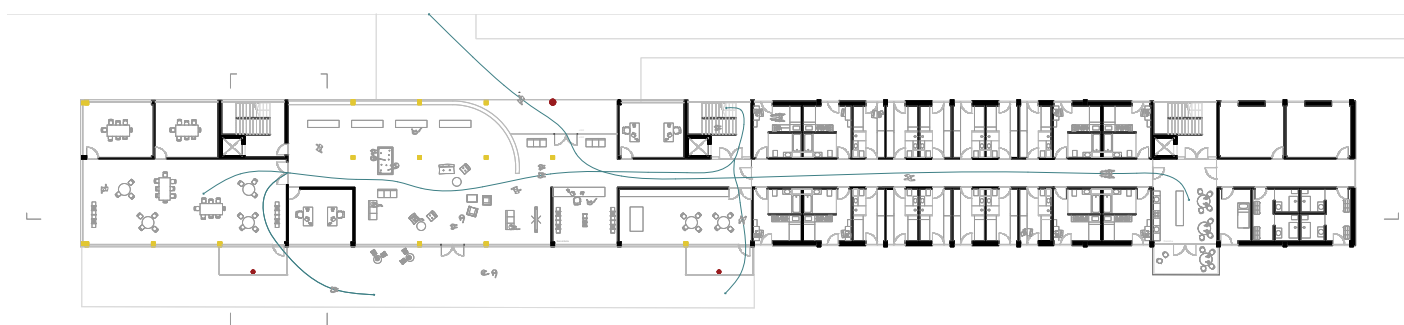
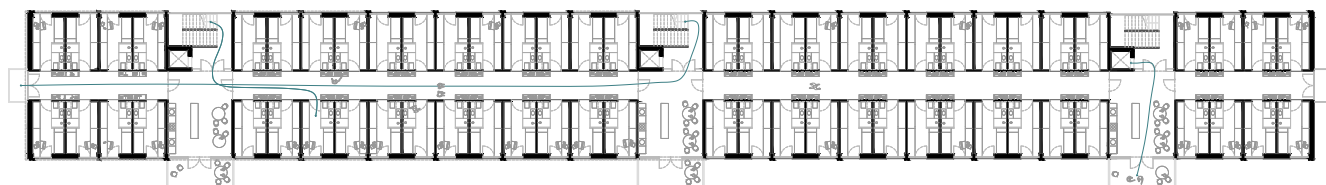
desenho conceptual
planta de implantação
1/750

2/74



O presente concurso refere-se ao projeto de arquitetura referente à obra de construção da Residência Universitária da Asprela, um volume retangular com três pisos e uma cobertura acessível, na Rua Dr. Plácido Costa. O principal objetivo passa pela criação de uma residência estudantil para agregar ao conjunto de residências de estudantes da Universidade do Porto.

No início, o trabalho apresentou algumas dificuldades, principalmente devido à rigidez do programa, que já estava bastante detalhado e não permitia grandes modificações. O principal desafio foi compreender quais aspetos ainda poderiam ser ajustados e como poderíamos inserir a nossa perspetiva arquitetónica no projeto, dando carácter ao edifício, dado que a estrutura interna e a disposição dos quartos já estavam pré-definidas. O foco acabou por recair na conceção dos alçados e nas escolhas dos materiais.



concurso de conceção
elaboração do projeto da residência
universitária da asprela, rua dr. plácido
costa, porto
iscte - setembro 2023

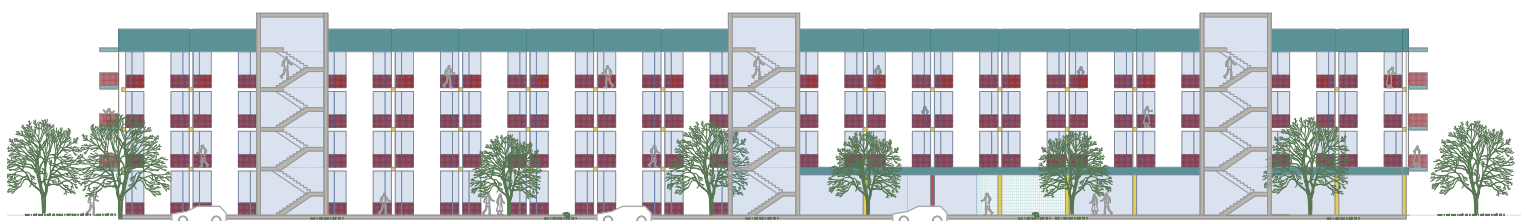
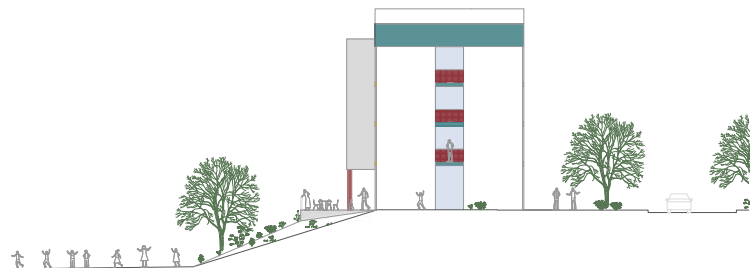
vista do alçado principal
planta do piso tipo
planta do piso térreo
1/600



3/74

Através dos desafios impostos com o desenvolvimento da planta, foi consensual para equipa que, de modo a travar a rigidez das zonas privadas – os quartos, visto já estar pré-definido a sua distribuição, as áreas comuns da residência teriam de apresentar uma planta mais livre e fluida, com grandes vãos e poucas divisórias, permitindo ao utilizador uma maior interação visual com o espaço.

A entrada principal é realçada por uma parede curva de tijolo de vidro e um pilar vermelho, elementos que conferem identidade ao espaço. Em contraste, os pisos superiores seguem uma organização mais rígida, com 64 quartos e 3 cozinhas por andar, separados em módulos. A circulação vertical é organizada em três blocos de acesso que se destacam na fachada com grandes aberturas e um ligeiro avanço, criando uma identidade própria.



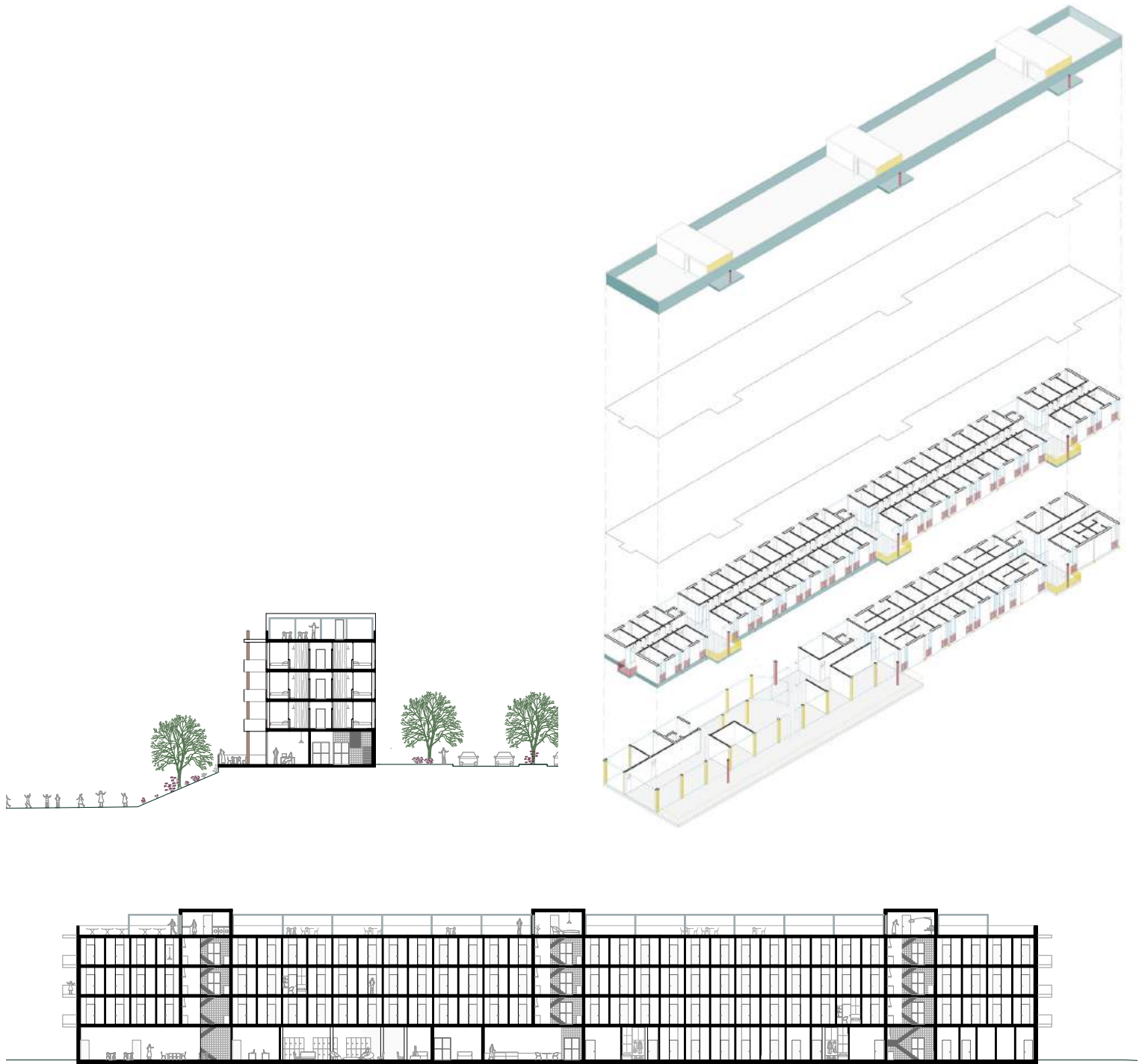
concurso de conceção
elaboração do projeto da residência
universitária da asprela, rua dr. plácido
costa, porto
iscte 09.23 a 09.23

alçado lateral
alçado norte
alçado sul
1/600

4/74

Além do piso térreo, os alçados e as cores escolhidas – vermelho, amarelo e azul – também foram alvo de discussão. O vermelho destaca a transição entre exterior e interior, através do pilar cilíndrico da entrada e as guardas dos quartos. O amarelo identifica as zonas sociais e reforça a divisão entre coletivo e privado, através do reboco dos pilares e guardas dos espaços comuns, enquanto o azul, presente na platibanda e no coroamento, separa visualmente as áreas públicas das privadas.

No alçado, vãos verticais foram incorporados com o objetivo de criar uma cadência visual na fachada, enquanto os volumes de circulação vertical ajudam a reduzir a predominância da horizontalidade do edifício. A utilização de transparências nas zonas de convívio e circulação favorece uma maior permeabilidade visual e maximiza a entrada de luz natural. Além disso, os avanços nas áreas das cozinhas, que formam varandas, introduzem dinamismo à fachada e criam espaços de interação ao ar livre em cada piso.

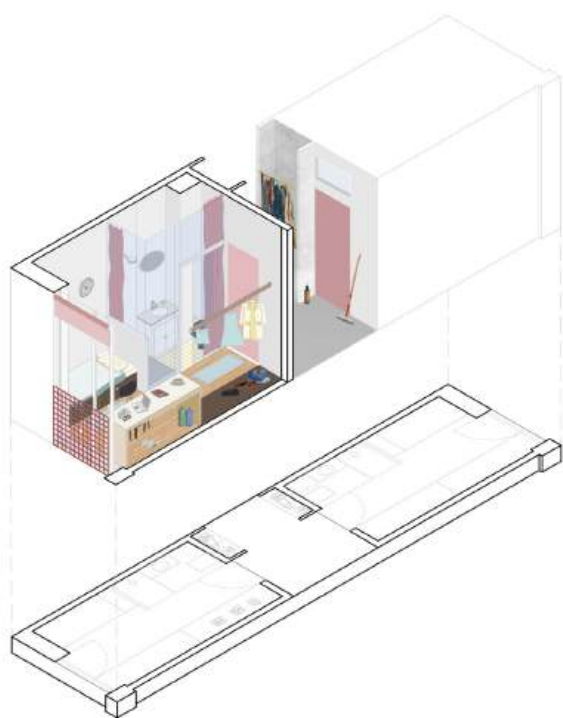


concurso de conceção
 elaboração do projeto da residência
 universitária da asprela, rua dr. plácido
 costa, porto
 iscte - setembro 2023

axonometria
 corte longitudinal
 corte transversal
 1/600

5/74

Com o objetivo de ampliar os espaços de interação social para os estudantes, decidiu-se aproveitar a cobertura, oferecendo à lavandaria um carácter social muitas vezes negligenciado. Além das três salas multiusos, os estudantes têm acesso a um extenso espaço ao ar livre. Para garantir sombreamento e criar um ambiente mais confortável, foram propostas pérgulas ao longo do edifício, tornando as áreas de circulação mais agradáveis e versáteis, permitindo que estas sejam utilizadas para diferentes atividades.



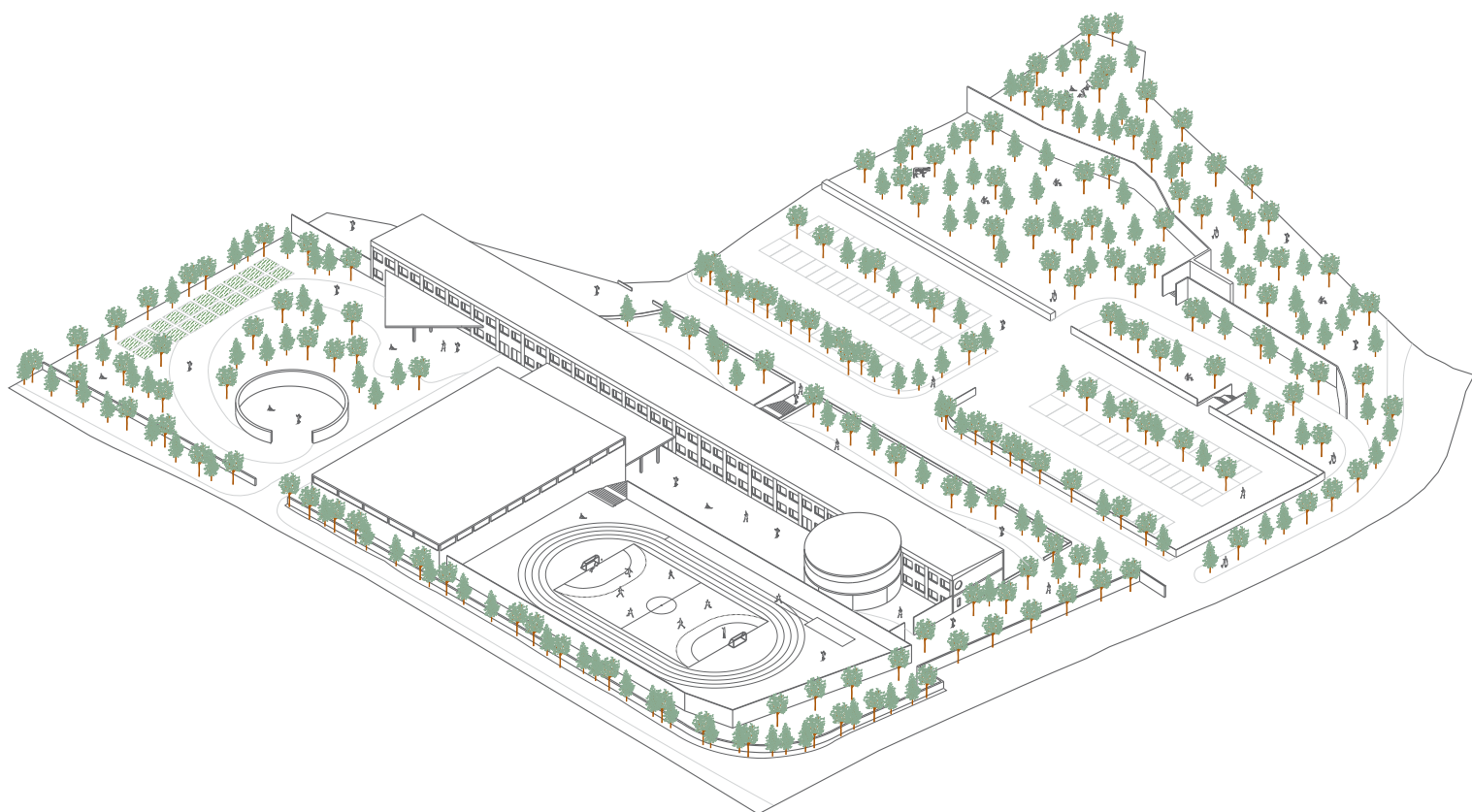
concurso de concepção
elaboração do projeto da residência
universitária da asprela, rua dr. plácido
costa, porto
iscte - setembro 2023

axonometria do módulo
vista do interior do quarto

6 / 74

O módulo dos quartos foi concebido de acordo com uma lógica clara que reflete a estrutura do edifício. Ao identificar a possibilidade de adaptar o módulo existente, definiram-se aspetos como a escolha dos materiais, nomeadamente o tipo de pavimento e o acabamento das paredes. Para reforçar essa estrutura e garantir uma abundante iluminação natural, foram integradas paredes de vidro nas instalações sanitárias, visto tratar-se de um espaço privado, com a opção de cortinas para maior privacidade. Além disso, os vãos, que ocupam a totalidade do pé-direito, permitem a abertura total da janela, proporcionando ventilação natural e criando uma sensação de continuidade com o exterior.

Este primeiro concurso ofereceu a oportunidade de explorar o desconhecido, servindo como ponto de partida para os próximos capítulos. No entanto, devido à volumetria e às configurações já pré-estabelecidas, as valências criativas foram amplamente restringidas e desperdiçadas, uma vez que o programa rígido não permitia pensamentos “fora da caixa”, limitando-se a cumprir as exigências predefinidas. Será então esta abordagem realmente vantajosa? Será que ao impor tantas restrições não se compromete a qualidade e o potencial do projeto?



projeto de execução para a
requalificação das instalações do 2º
ciclo da EBI de lagoa, são miguel -
açores

iscte - outubro 2023

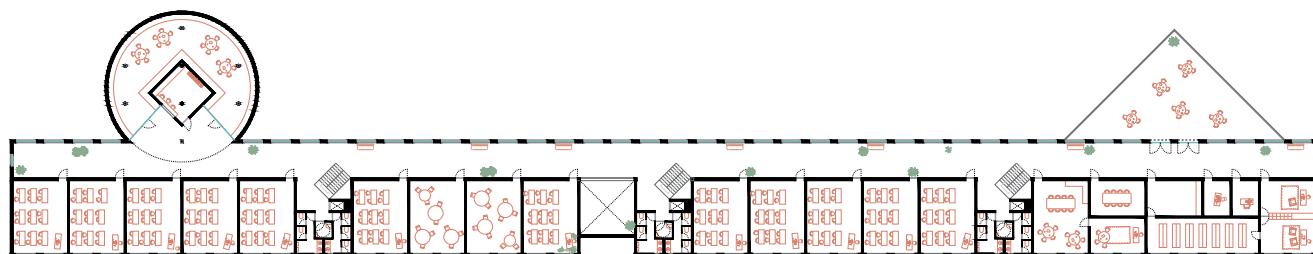
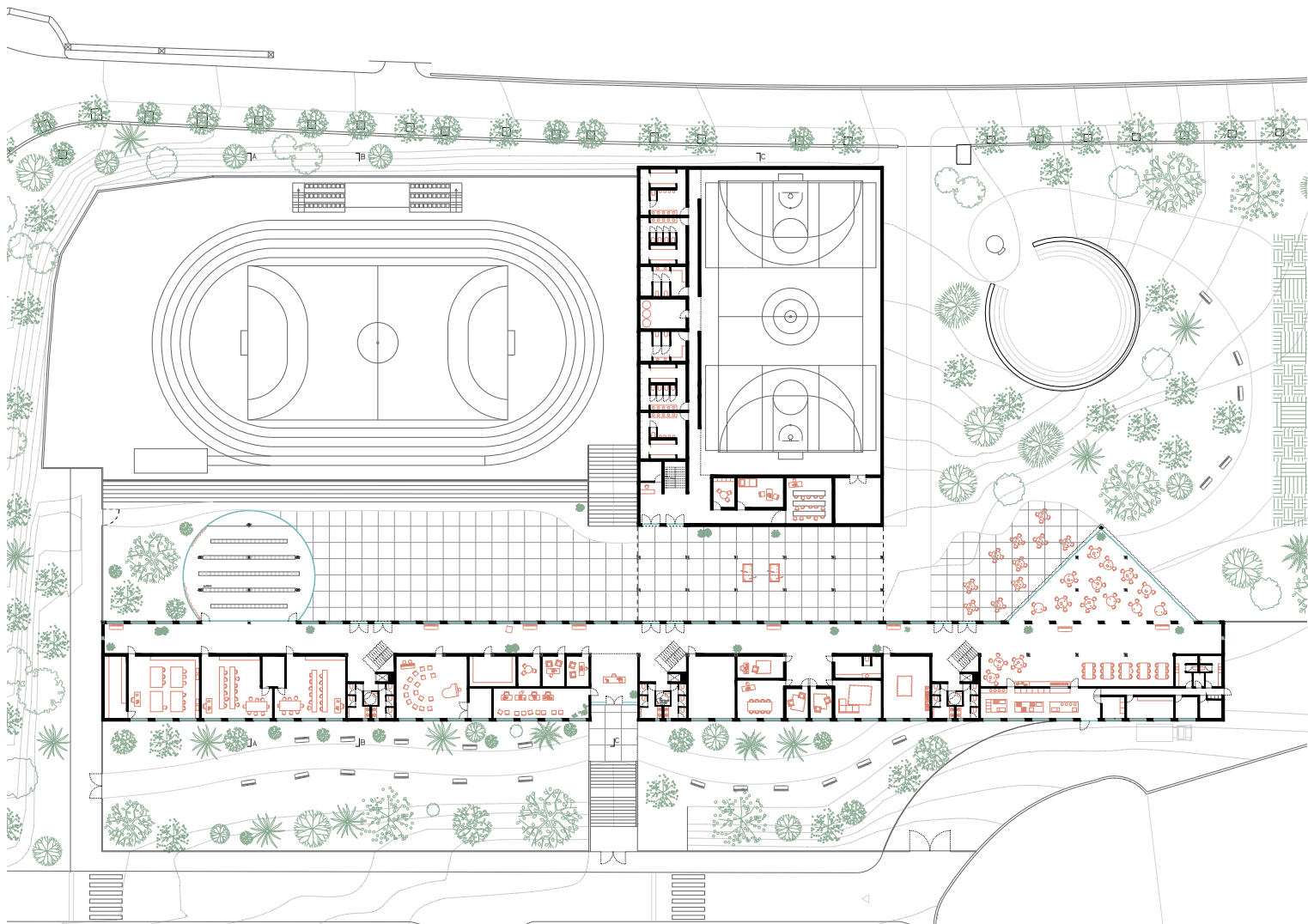
ana maria
carolina dionísio
diogo cravinho
gonçalo cruz
inês montês
joana leite

axonometria
alçado sudoeste
alçado nordeste
1/800

8 / 74

Segundo concurso. 6 alunos. Um programa diferente.

No segundo concurso, com o objetivo de requalificar a Escola Básica da Lagoa, localizada em Lagoa, nos Açores, a turma foi novamente dividida em duas equipas de seis elementos. Com um prazo de duas semanas para a entrega da proposta, este concurso oferecia uma maior liberdade criativa em comparação ao anterior, que se caracterizava por diretrizes mais rígidas. Inicialmente, a abordagem adotada foi excessivamente focada no programa, sem uma estratégia ou conceito devidamente definidos. No entanto, ao separar a proposta do programa e estabelecer uma estratégia clara, o desenvolvimento do projeto tornou-se mais fluido e coeso. Apesar da maior liberdade criativa ter ampliado as possibilidades de experimentação, surgiram novos desafios, como a necessidade de adaptar o projeto a um programa distinto e gerir o tempo limitado disponível.



projeto de execução para a
requalificação das instalações do 2º
ciclo da EBI de lagoa, são miguel -
açores
iscte - outubro 2023

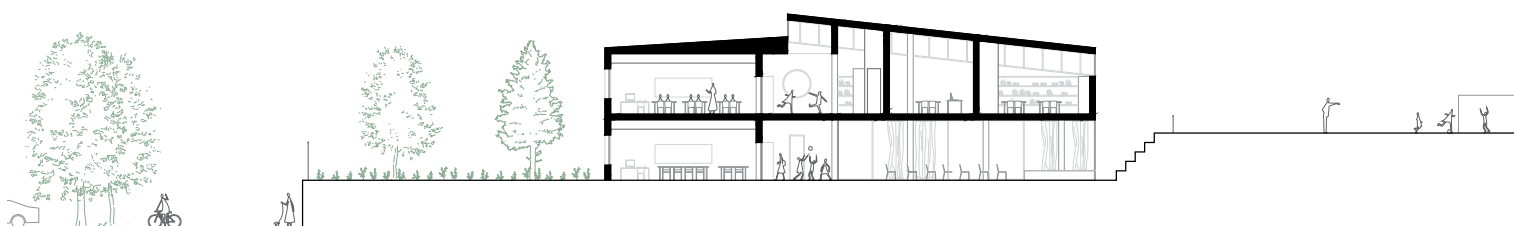
planta piso térreo
planta piso tipo
1/800



9/74

O programa foi materializado num volume horizontal extenso, que organiza a maior parte das funções do edifício, como as salas de aula, zonas técnicas e administrativas. A rigidez desta organização foi quebrada pela inclusão de três volumes geométricos distintos: triangular que acomoda o refeitório, circular que integra a biblioteca e o auditório, ambos criando uma relação com o espaço exterior e o anfiteatro, e retangular com o pavilhão desportivo.

O volume principal é articulado por um corredor amplo, orientado a nordeste, que além de servir a circulação interna, atua como um espaço multifuncional para recreio e permanência dos estudantes. As salas de aula estão orientadas a sudoeste, beneficiando da entrada de luz natural. A fachada principal adota uma organização mais rígida, com destaque para a entrada principal, marcada por um pé-direito duplo que confere imponência ao edifício, enquanto na parte posterior, os três volumes acrescentados quebram a monotonia do alçado, criando uma volumetria mais dinâmica e interessante.

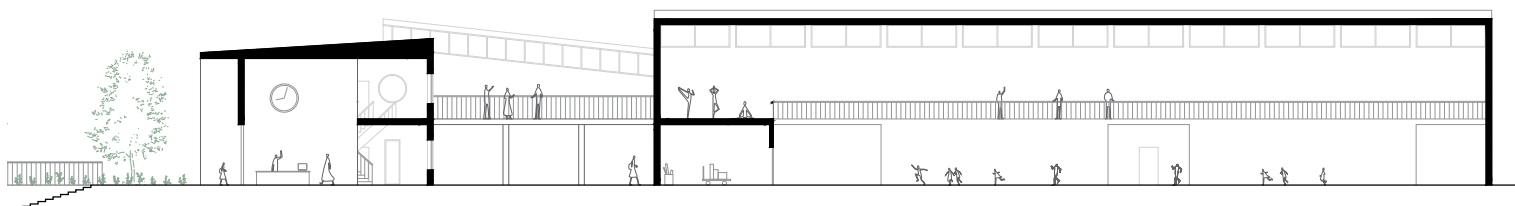


projeto de execução para a
requalificação das instalações do 2º
ciclo da EBI de lagoa, são miguel -
açores
iscte - outubro 2023

vista pelo corredor
vista interior de uma sala de aula
corte transversal pelas salas de aula
1/400

10/74

A distribuição equilibrada das tarefas entre os diferentes membros do grupo permitiu que, apesar do prazo limitado, cada elemento se concentrasse em aspetos fundamentais para o desenvolvimento do projeto. Alguns dedicaram-se à modelação 3D e técnicas de colagem, aprofundando os seus conhecimentos com o objetivo de apresentar os espaços de forma mais detalhada e visualmente atrativa, enquanto outros se focaram no rigor técnico dos desenhos, o que resultou num maior cuidado na conceção das plantas.

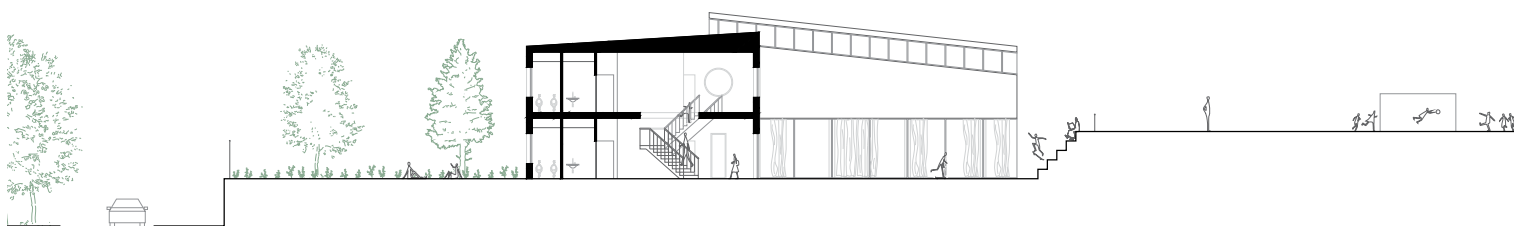


projeto de execução para a
requalificação das instalações do 2º
ciclo da EBI de lagoa, são miguel -
açores
iscte - outubro 2023

vista do refeitório
vista do ginásio
corte transversal pelo átrio+ginásio
1/400

11 / 74

A comunicação com o exterior desempenhou um papel significativo no desenvolvimento do projeto. Dada a singularidade da envolvente presente nos Açores, foi essencial para a equipa garantir que todos os espaços estabelecessem uma conexão harmoniosa entre o interior e o exterior, abrangendo não apenas o edifício principal, mas também todos os volumes adjacentes.



projeto de execução para a
requalificação das instalações do 2º
ciclo da EBI de lagoa, são miguel -
açoress
iscte - outubro 2023

vista do pátio exterior
corte transversal pelo pátio exterior
1/400

12/74

A utilização da colagem como elemento gráfico principal permitiu uma representação tridimensional clara e detalhada, facilitando a compreensão de como os materiais e as pessoas ocupam os espaços. Este método, dominado pela equipa, possibilitou a produção rápida dos elementos visuais, permitindo melhorias contínuas e elevando a qualidade final da proposta. Embora o tempo disponível fosse limitado, a abordagem da colagem destacou-se como uma ferramenta essencial para a comunicação do projeto, demonstrando que, com mais tempo, teria sido possível investir ainda mais na representação gráfica, que é tão relevante quanto a conceção do próprio projeto.



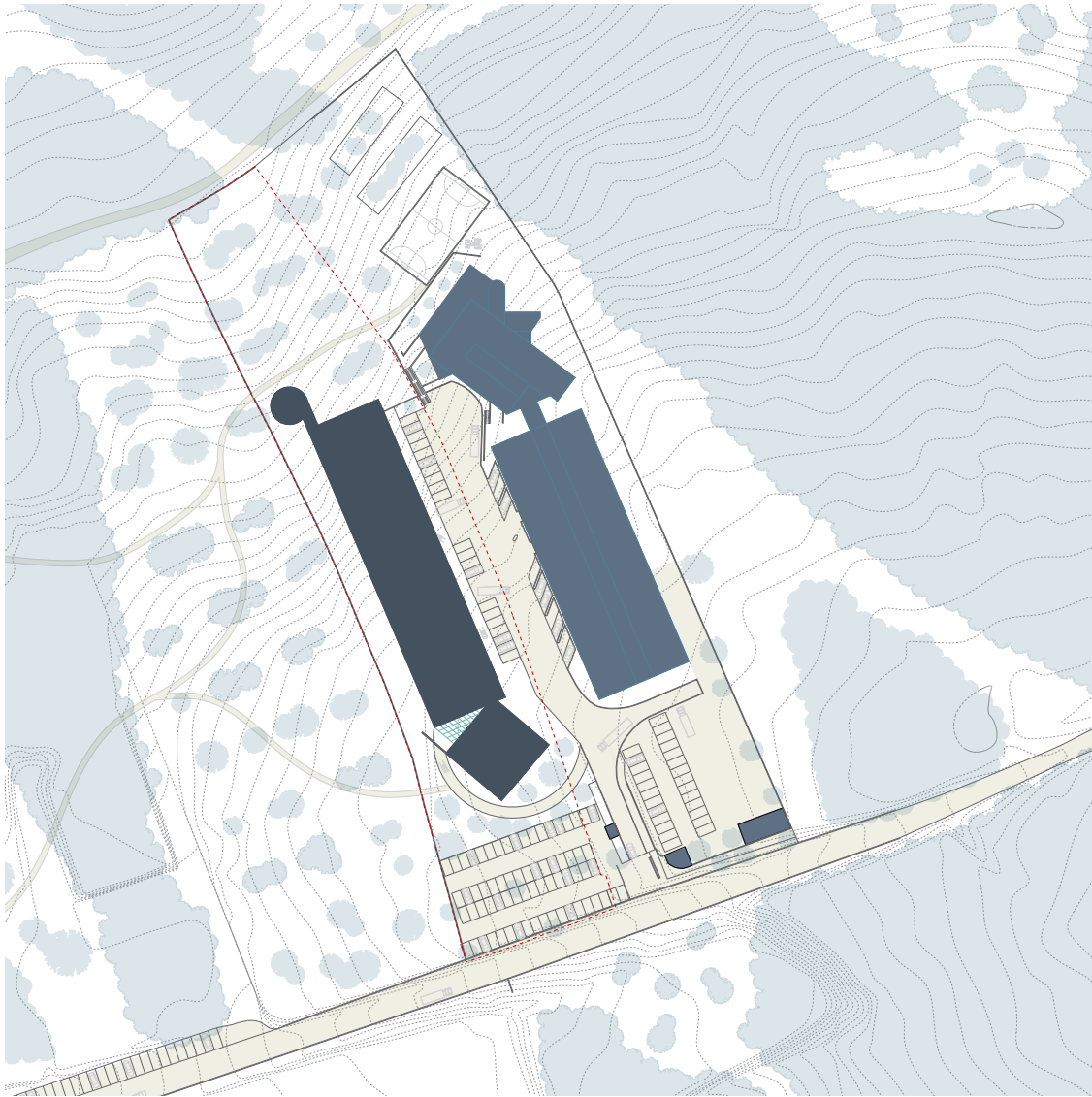
projeto de execução para a
requalificação das instalações do 2º
ciclo da EBI de lagoa, são miguel -
açores
iscte - outubro 2023

vista da fachada principal

13 / 74

A evolução deste projeto foi marcada pela reflexão crítica sobre a criação de imagens e a utilização de novas ferramentas, como os renders, que ajudaram a aproximar o projeto da realidade. Isso levou à questão de até que ponto essas representações visuais, como renders e colagens, estavam mais focadas em impressionar o júri do que em expressar o conceito arquitetónico.

Reconheceu-se, além disso, que a adesão estrita ao programa pode comprometer o pensamento criativo e arquitetónico. Tornou-se claro que era essencial ir além das exigências do programa, priorizando o desenvolvimento de uma estratégia sólida e um desenho que incorporasse tanto entusiasmo quanto criatividade na proposta.



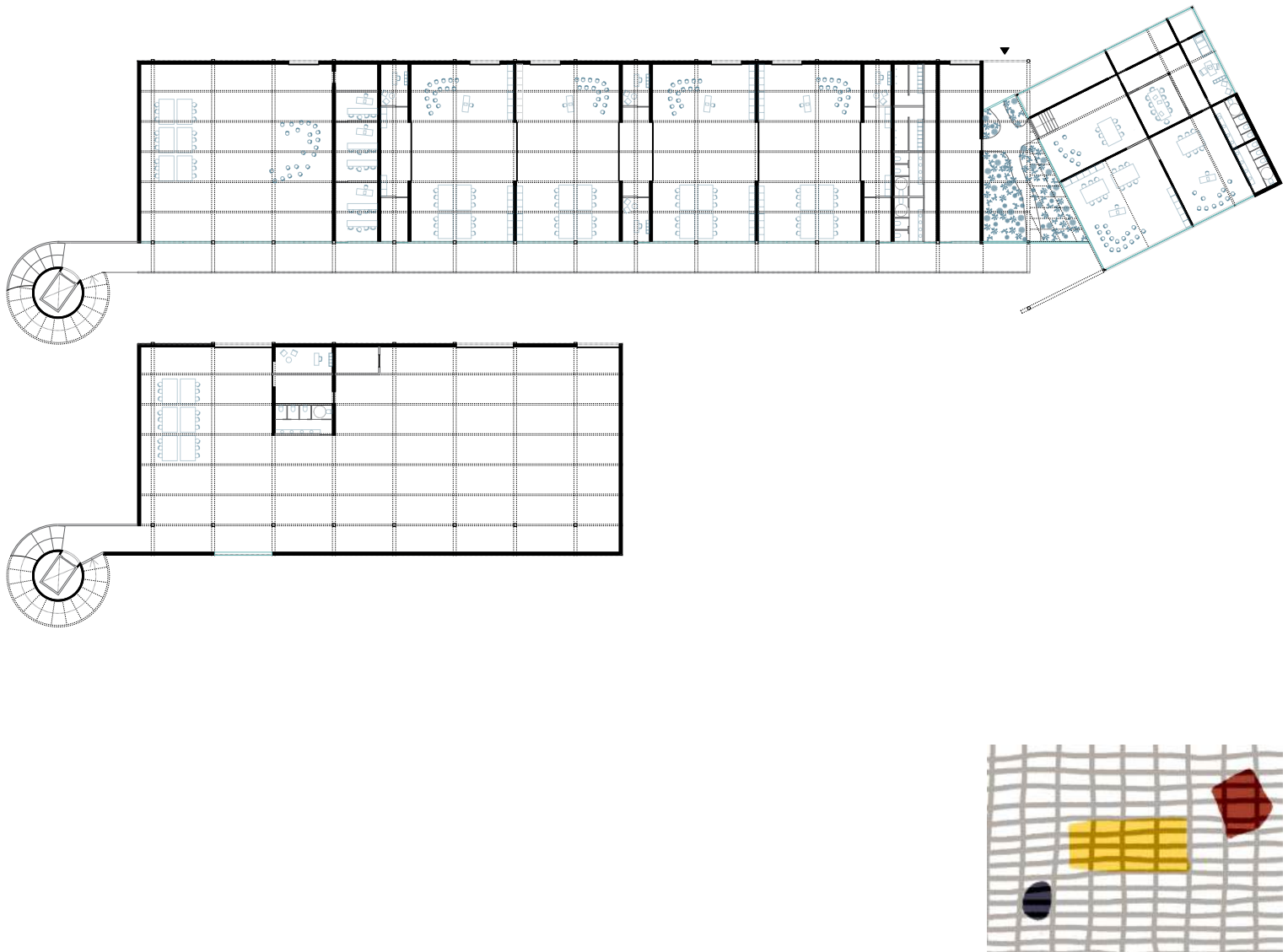
projeto de execução do edifício ccc -
 cork competences center, rua alto do
 picão, santa maria de lamas
 iscte - novembro 2023
 ana maria
 beatriz carpinteiro
 carolina dionísio
 daniel anjos
 diogo cravinho
 gonçalo cruz
 inês montês
 joana leite
 josé santos
 laura lopes
 mariana cristino
 yana chepilko

planta de implantação
 perfil transversal
 1/2000



Terceiro concurso. 12 alunos. Um verdadeiro atelier.

O terceiro concurso, realizado para o edifício Cork Competences Center, teve como principal objetivo a ampliação das áreas de oficinas e salas de formação profissional, voltadas para a indústria da cortiça. Um dos maiores desafios foi a coordenação de uma equipa de 12 membros, quase como em um verdadeiro atelier, onde a diversidade de opiniões e abordagens tornou o processo decisório mais complexo. No entanto, essa pluralidade de perspetivas também foi um fator enriquecedor, contribuindo para a evolução do projeto.



Inicialmente, surgiram duas propostas distintas, que foram exploradas em paralelo até convergirem em uma solução final, resultando em uma proposta que combina elementos de ambas. O projeto final respeita os limites estabelecidos e é composto por três volumes principais: o primeiro, de forma quadrangular e ligeiramente rotacionado, abriga as salas de formação e as áreas administrativas; o segundo volume, distribuído em dois pisos e com uma configuração retangular, estende-se ao longo do terreno e acomoda as oficinas e por fim, adjacente ao segundo volume, está uma torre cilíndrica que contém o núcleo de circulação vertical e no cimo um miradouro.

A organização da planta baseia-se na sobreposição de duas grelhas, cuja interseção dá origem a um jardim de inverno, que se destaca como elemento central e serve de entrada principal para o edifício.



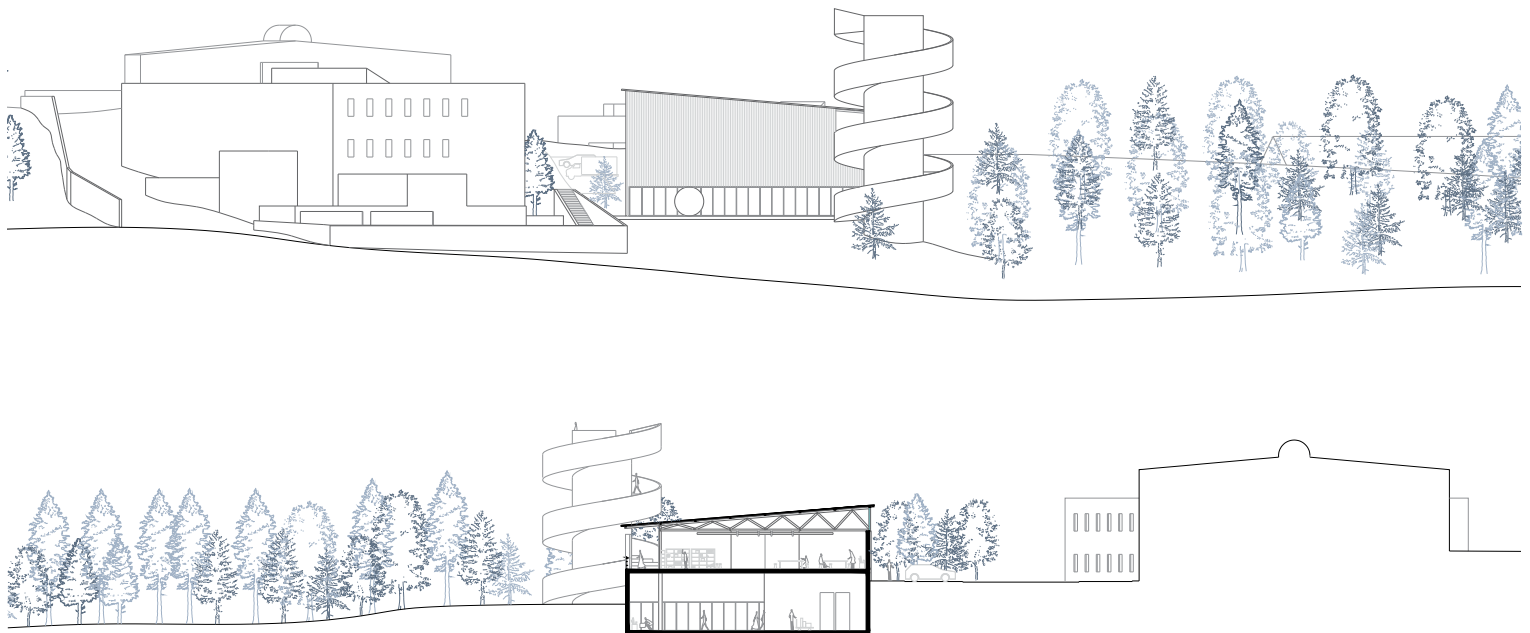
projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas
iscte - novembro 2023

vista do átrio desde o corredor exterior
vista do corredor exterior

17/74

A envolvente florestal foi integrada de forma decisiva na proposta, sendo a galeria externa projetada para dialogar diretamente com a paisagem. A cobertura desta galeria inclina-se suavemente em direção à floresta, enquanto as salas, posicionadas no lado oposto, apresentam grandes portões que, ao serem abertos, eliminam a barreira entre o interior e o exterior, reforçando a conexão com a natureza.

A representação visual dos espaços foi fundamental para capturar a atmosfera do projeto, destacando a galeria que percorre o volume principal, estabelecendo uma ligação fluida entre os espaços interiores e exteriores, além de integrar a circulação horizontal e vertical. Comparado aos concursos anteriores, a coerência na linguagem gráfica foi aprimorada, resultando em uma representação visual mais refinada e coesa.



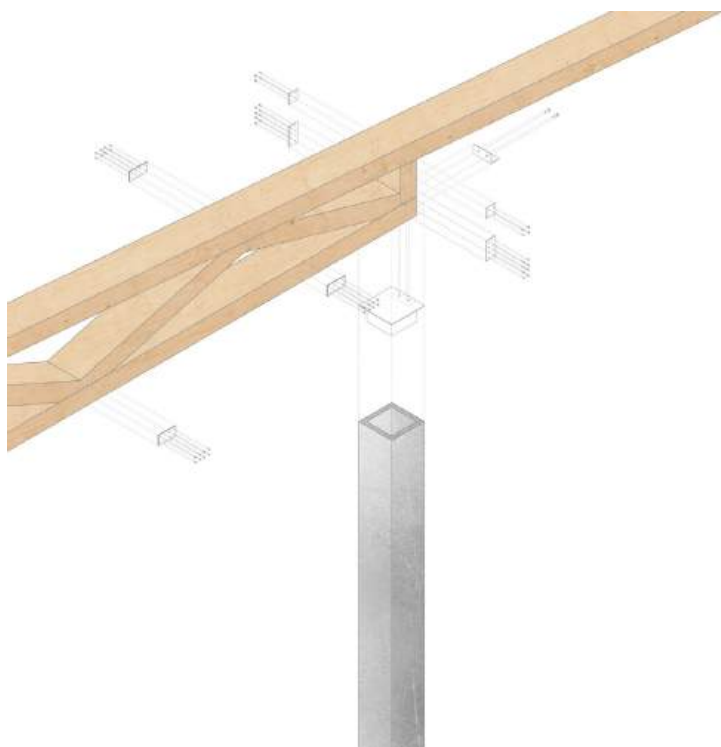
projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas
iscte - novembro 2023

alçado transversal
alçado norte
1/650

18 / 74

A clareza do programa facilitou a compreensão e organização dos espaços a serem projetados, enquanto a distribuição equilibrada das tarefas permitiu uma execução eficiente e ágil. A dimensão do grupo favoreceu uma divisão eficaz do trabalho, proporcionando tempo adicional para discussões mais aprofundadas sobre a proposta e garantindo uma atenção minuciosa aos detalhes de cada componente desenvolvido.

A torre cilíndrica destaca-se no projeto pela sua escala e cor azul, assumindo a função de miradouro com vista sobre a envolvente e, também, como um marco visual para quem chega e passa pelo local.



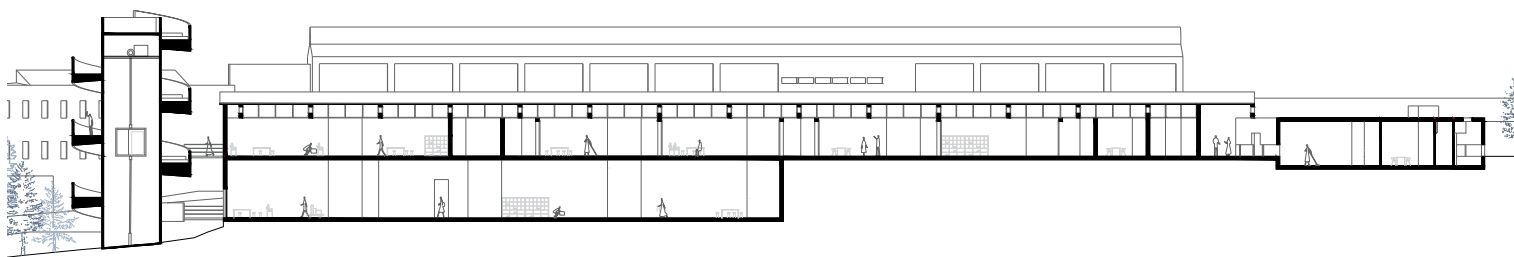
projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas
iscte - novembro 2023

vista do interior das oficinas
pormenore construtivo da cobertura

19/74

As oficinas foram projetadas com uma circulação interna que favorece a fluidez dos espaços, permitindo a criação de áreas multifuncionais. Esta configuração flexível possibilita a transformação constante do espaço interior, onde a comunicação entre as salas é facilitada, promovendo uma conexão contínua. A utilização de portas deslizantes permite a adaptação dos espaços, expandindo-os ou fechando-os conforme as necessidades.

Além disso, pela primeira vez, a equipa conseguiu aprofundar os aspectos construtivos do projeto, levando à escolha de uma estrutura metálica. Essa decisão contribuiu para tornar o ambiente mais leve e eficiente, especialmente em relação às necessidades das oficinas.



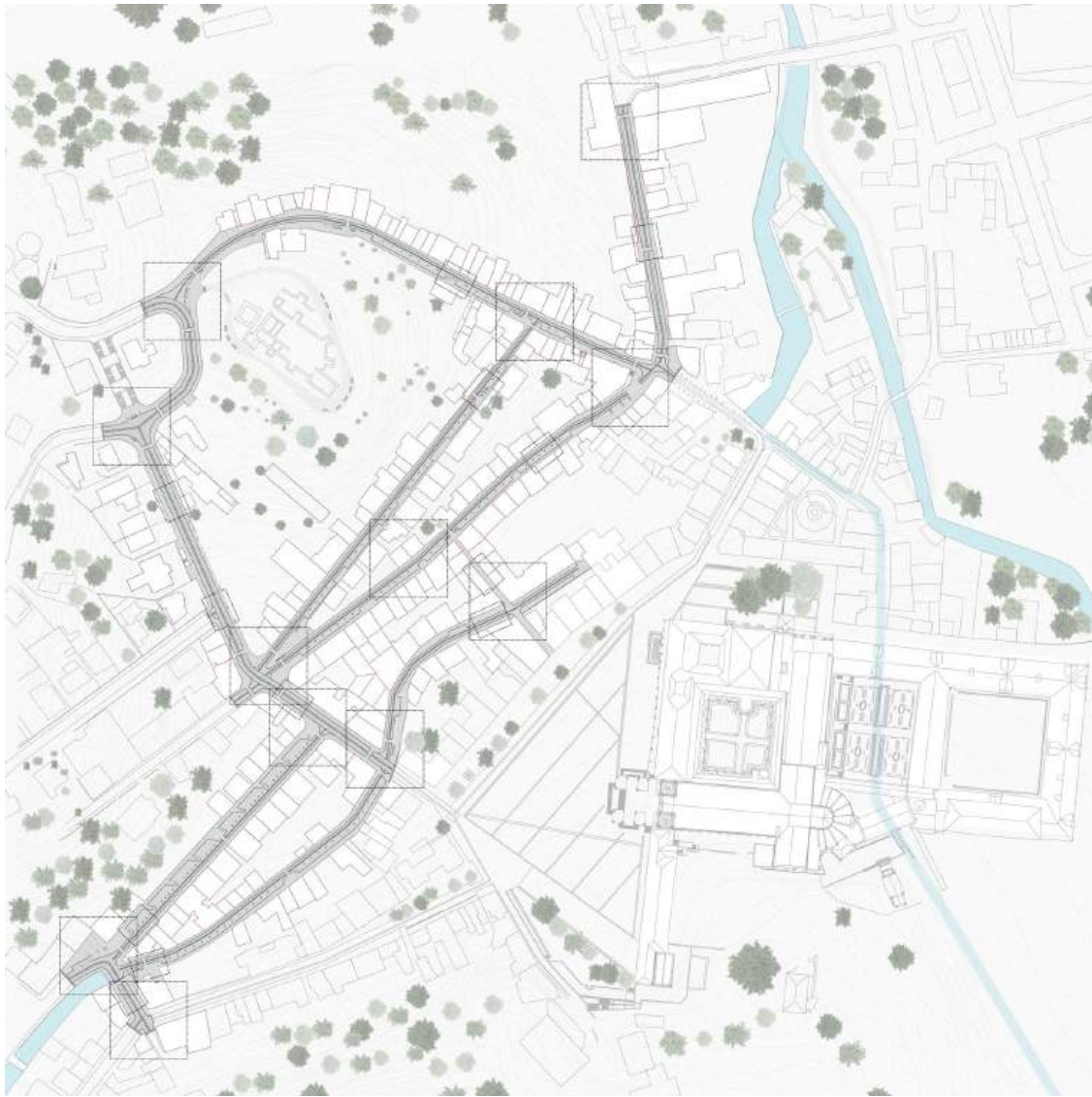
projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas
iscte - novembro 2023

vista da fachada poente
corte longitudinal
1/650

20 / 74

A fachada do edifício destaca a diferença de materiais entre os volumes, refletindo os distintos programas. O volume quadrangular utiliza betão e aglomerados de cortiça, conferindo solidez, enquanto o volume retangular é revestido com materiais mais leves e industriais, como chapa metálica e policarbonato.

Comparado aos concursos anteriores, este projeto evidenciou uma evolução na linguagem gráfica, com maior coerência estética em todos os elementos da proposta. O concurso também permitiu explorar criativamente o projeto além das limitações do programa, aprofundando os detalhes gráficos. A colaboração entre todos os membros, apesar das dificuldades, resultou em um projeto final coeso e bem estruturado. Além disso, foi uma oportunidade para aprimorar técnicas de representação gráfica, contribuindo para o desenvolvimento contínuo das competências da equipa.



concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade

iscte - novembro 2023 a janeiro 2024

daniel anjos

díogo cravinho

joana leite

planta de implantação

1/4000

perfil da avenida maria de oliveira + rua frei estevão

1/2000

conceito geral do projeto

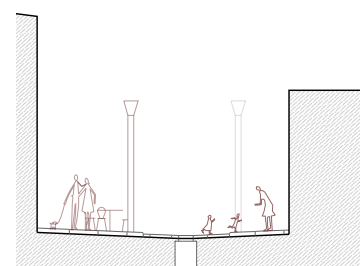
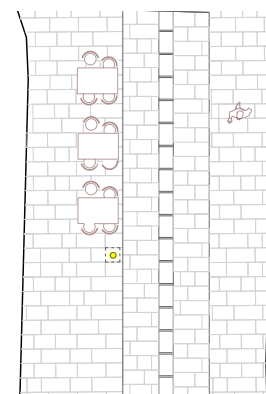


Quarto concurso. 3 alunos. Do edifício para a cidade.

O quarto concurso apresentou o desafio de ampliar a escala de intervenção, passando do edifício para a cidade, com foco em questões e soluções urbanas. Com a turma dividida em grupos de 3 elementos, a proposta centrou-se no Centro Histórico de Alcobaça, visando criar uma conexão visual e física entre o Mosteiro e as ruínas do Castelo. Para isso, após uma visita ao local de intervenção, percebeu-se que era necessária uma reestruturação das vias públicas, estacionamento e passeios, com o intuito de melhorar a circulação pedonal e promover um ambiente mais agradável e acessível para as pessoas.

Apesar do prazo de entrega mais alargado, dois meses, a mudança para um programa de requalificação urbana foi particularmente desafiadora, sobretudo por tratar de infraestruturas rodoviárias ao invés de construções convencionais.

22/74



concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
iscte - novembro 2023 a janeiro 2024

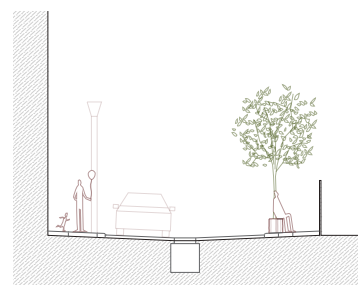
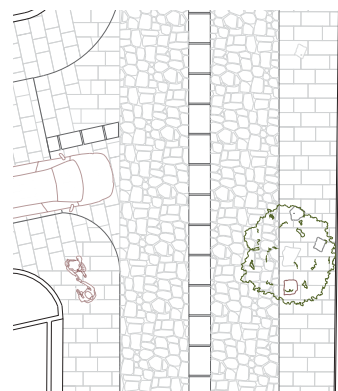
rua eng. duarte pacheco
peões com prioridade
planta pormenor
corte com a respectiva planta
1/350

23 / 74



Na intervenção, foram propostos dois pavimentos em calcário moleano para toda a proposta, com pedras maiores nas vias de dois sentidos, seguindo a continuidade de Gonçalo Byrne, e um padrão com três dimensões nas demais ruas. O calcário moleano também foi utilizado nos passeios, que se destacam por serem mais claros que a rua, que apresenta uma tonalidade mais escura. As passeadeiras são delimitadas com a tonalidade do passeio, reforçando a prioridade do peão e dando a impressão de uma extensão do passeio.

A Rua Eng. Duarte Pacheco foi reestruturada para que um troço da mesma tenha o trânsito condicionado devido à sua interseção com a rua pedonal, o que conferiu à via um caráter mais acessível aos peões. A hierarquia entre a rua de sentido único e a rua pedonal foi marcada por pavimentos diferenciados. Além disso, o espaço público foi requalificado, com o alargamento dos passeios, dando prioridade à circulação pedonal.



concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
iscte - novembro 2023 a janeiro 2024

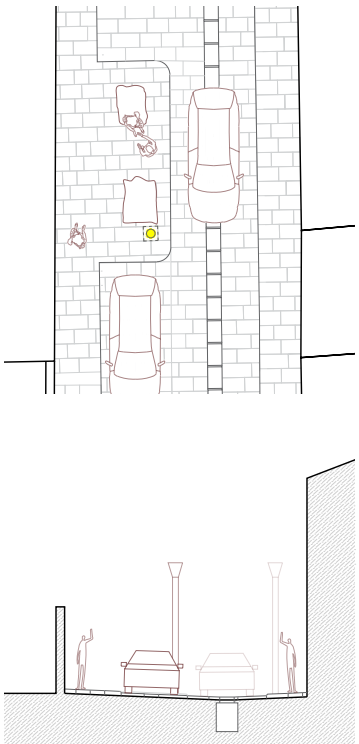
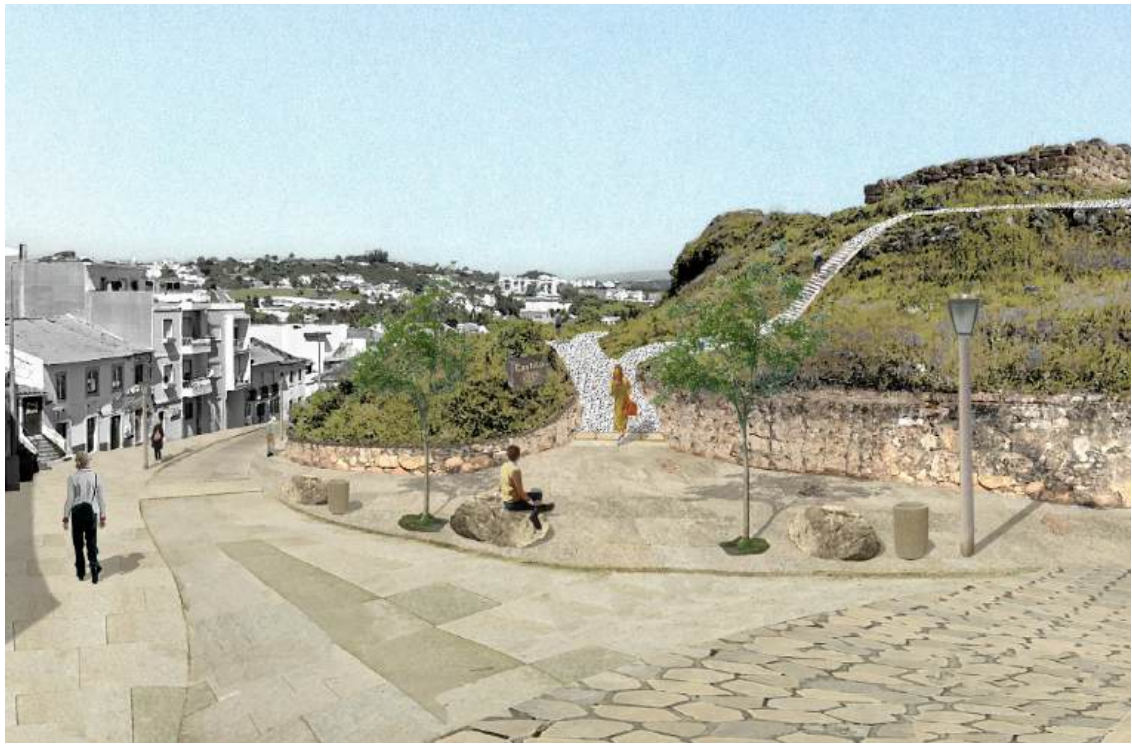
rua cândido dos reis
carros com prioridade
planta pormenor
corte com a respectiva planta
1/350

24 / 74



A requalificação da Avenida Maria de Oliveira, especialmente no momento junto ao cruzamento das ruas Miguel Bombarda e Cândido dos Reis, foi realizada com o intuito de valorizar o espaço como uma área de permanência. A hierarquia entre as ruas de um e dois sentidos foi definida através do uso de diferentes tipos de pavimento, conferindo clareza à circulação viária.

Para reforçar a ligação histórica e visual entre o mosteiro e o castelo, foram incorporadas pegadas em pedras alusivas ao castelo, que servem como elementos de orientação para quem lá passa. Estas pegadas foram estrategicamente distribuídas ao longo do caminho que oferece o acesso mais direto, guiando os visitantes desde o mosteiro até as ruínas do castelo, facilitando a exploração do património local.



concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
iscte - novembro 2023 a janeiro 2024

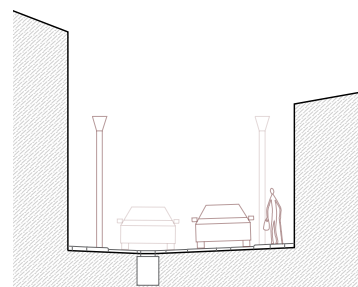
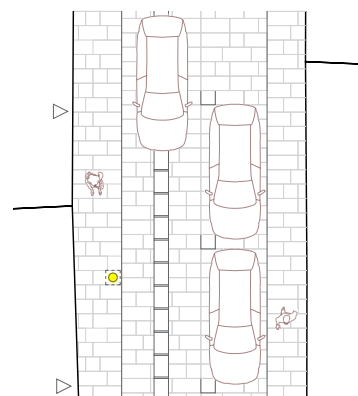
avenida maria de oliveira
entrada das ruínas do castelo
planta pormenor
corte com a respectiva planta
1/350

25 / 74



A Rua do Castelo foi reestruturada com o intuito de privilegiar os pedestres, onde o pavimento do passeio passou a prevalecer sobre o da rua, formando, assim, uma passeadeira natural. Na interseção entre o pavimento da Avenida Maria de Oliveira e o da Rua do Castelo, de modo a garantir continuidade da proposta de Gonçalo Byrne e de requalificar o espaço público, aumentou-se os passeios de modo a não só dar prioridade aos peões como a enfatizar a entrada do castelo.

Como remate final, foi proposta a requalificação da envolvente do castelo, oferecendo à cidade uma nova perspetiva. Um percurso em gravilha foi criado ao redor das ruínas, com bancos e iluminação, formando áreas de permanência no passadiço, sendo a principal aquela que oferece uma vista privilegiada sobre o Mosteiro de Alcobaca.



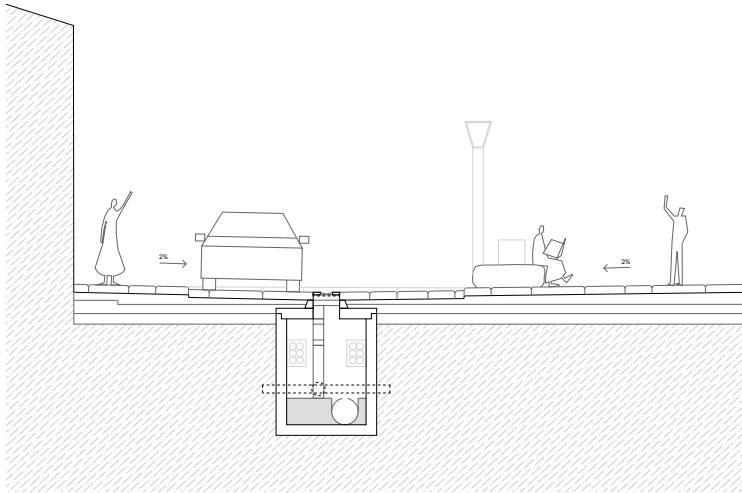
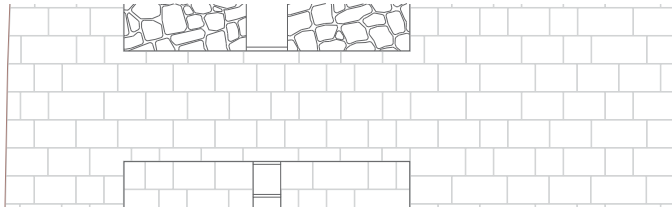
concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
iscte - novembro 2023 a janeiro 2024

rua miguel bombarda
peões com prioridade
planta promenor
corte com a respectiva planta
1/350

26 / 74



A Rua Miguel Bombarda foi requalificada, como todas as outras, com o objetivo de melhorar a experiência dos peões e valorizar o espaço público. O passeio foi alargado junto à igreja, criando uma área de estar e convivência. Ao longo da rua, foram plantadas árvores de folha caduca e instalados bancos que remetem à pedra do castelo, proporcionando um ambiente mais agradável e coerente, unificando toda a proposta. O pavimento do passeio foi projetado para prevalecer sobre o da rua, criando passadeiras naturais e dando prioridade aos transeuntes, incluindo uma passadeira em lomba de 4 metros de comprimento junto à igreja, que facilita a travessia entre a igreja e a praça, reforçando a ligação entre esses dois importantes espaços públicos.



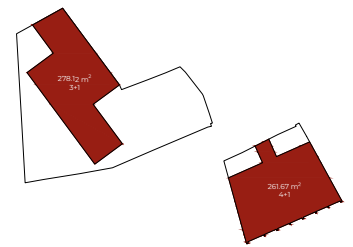
concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
iscte - novembro 2023 a janeiro 2024

axonometria
igreja da Misericórdia de Alcobaça
corte detalhado com a respectiva
planta
1/100

27 / 74

Na reconfiguração do sistema pluvial, foram utilizados blocos removíveis de calcário moleano para facilitar a manutenção quanto ao acesso e promover a sustentabilidade por meio da reutilização de materiais. O mobiliário urbano destaca-se pela referência ao castelo, com bancos de formas e tonalidades únicas, além dos caixotes do lixo e das bases dos postes de iluminação que mantêm a mesma tonalidade dos passeios, criando uma sensação de continuidade no espaço público.

Este concurso, embora se tenha estendido por mais tempo do que os anteriores, ofereceu uma valiosa oportunidade de aprofundar a compreensão sobre intervenções em grandes espaços públicos. A composição reduzida da equipa permitiu a experimentação de diversas ferramentas e uma maior autonomia, consolidando o conhecimento adquirido em concursos anteriores e preparando para participar de forma independente em futuros concursos.



concurso de conceção para a
elaboração do projeto dos edifícios de
habitação na rua de santa engrácia e
rua da bela vista à graça, freguesia de
são vicente

joana leite

iscte - janeiro a fevereiro 2024

planta de implantação

1/2000

NI01: alçado sul

1/400

NI02: alçado norte

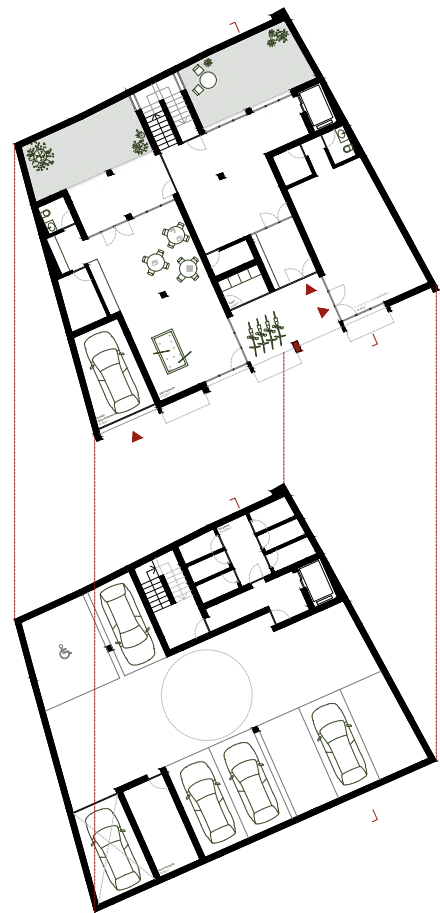
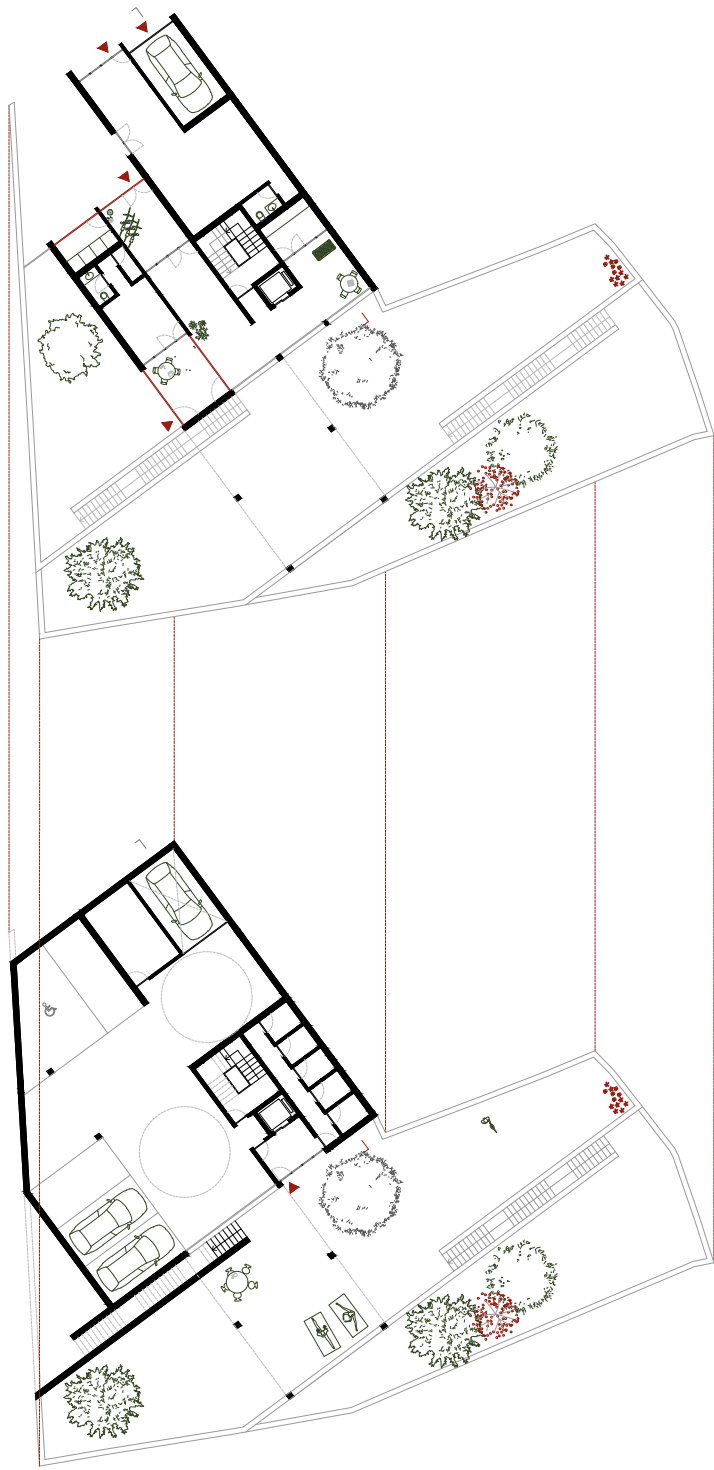
1/400

29 / 74

Quinto concurso. 1 aluno. Nós Eu.

O verdadeiro desafio começou quando cada elemento da turma teve de se aventurar, individualmente, num concurso público, desenvolvendo não apenas uma, mas duas propostas de habitação coletiva para dois lotes distintos, ambos com características únicas e uma área de implantação reduzida. Neste contexto, cada participante teve de conceber e executar todas as fases do projeto, anteriormente desenvolvidas em grupo.

O projeto inclui dois edifícios autónomos com acesso em galeria, com 4 e 5 pisos, compostos no total por 3 fogos T3, 15 fogos T2 e 3 fogos T1. Os lotes estão situados na encosta do Vale de Santo António, o que resulta numa diferença de cotas de 25 metros entre ambos. A flexibilidade foi o ponto central do projeto, permitindo que os 21 fogos se adaptassem às necessidades de cada morador, integrando-se no seu quotidiano de forma eficaz.



concurso de conceção para a
elaboração do projeto dos edifícios de
habitação na rua de santa engrácia e
rua da bela vista à graça, freguesia de
são vicente
joana leite
iscte - janeiro a fevereiro 2024

NI01: planta piso térreo +
estacionamento

1/400

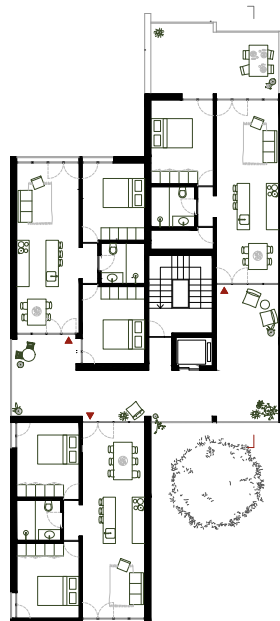
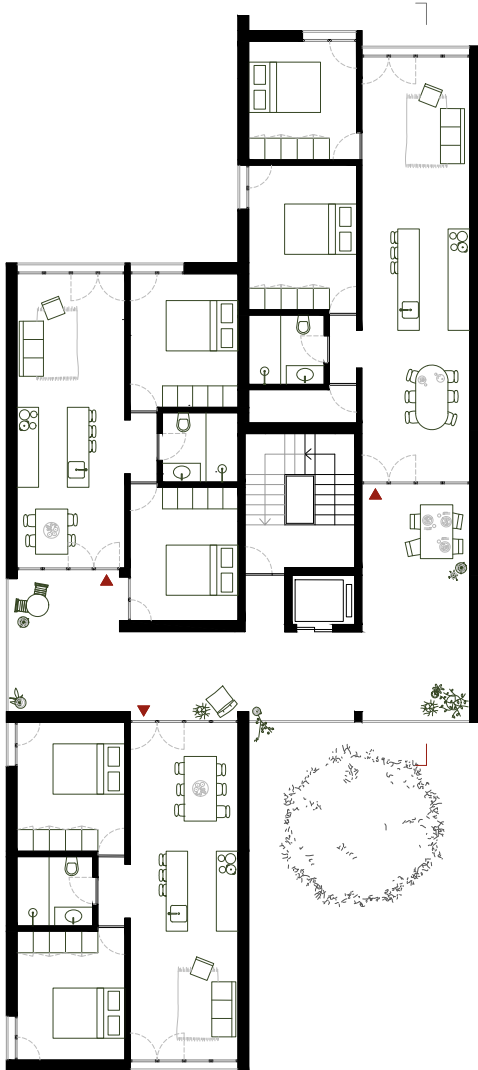
NI02: planta piso térreo +
estacionamento

1/400



A entrada dos edifícios, elemento central na composição urbana, é enfatizada em ambos os lotes pelo recuo da fachada e pela presença de um pilar vermelho que acompanha a totalidade da altura do edifício. Os pisos térreos oferecem uma permeabilidade visual, criando uma ligação com o logradouro e, no lote NI01, uma vista privilegiada sobre o Rio Tejo.

A empena poente da proposta para o lote NI01 foi projetada de modo a afastar-se do edifício existente, evitando restringir a vista panorâmica aos seus habitantes. Para estabelecer uma relação direta com a envolvente, foi criado um pátio que se estende do passeio público, configurando um átrio exterior que promove a vivência coletiva. No lote NI02, situado na cota mais baixa, não existe uma ligação direta com o rio Tejo. Para que os moradores possam beneficiar dessa vista, foi concebida uma cobertura pedonal, proporcionando ao edifício uma vivência única e uma vista sobre a cidade, integrando uma lavandaria comum no mesmo piso.



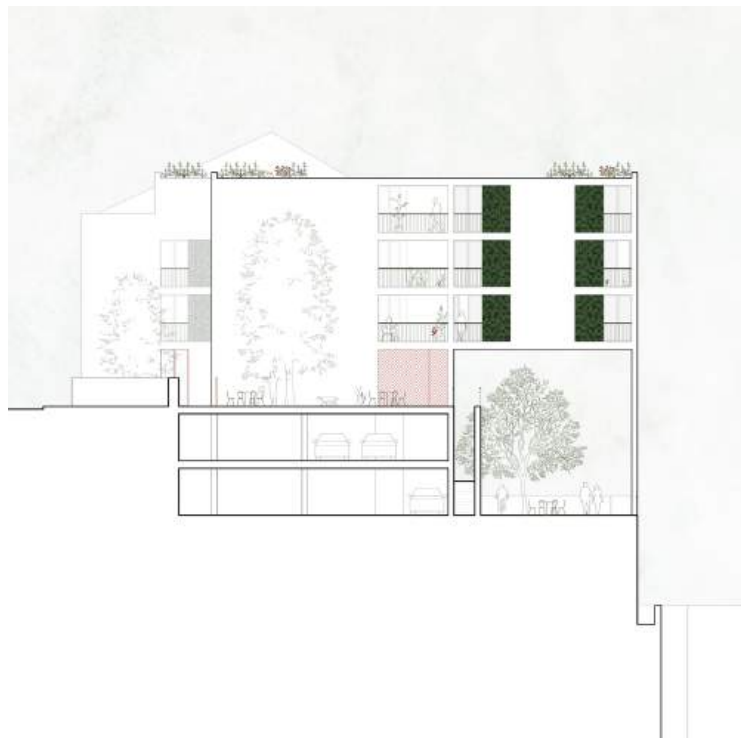
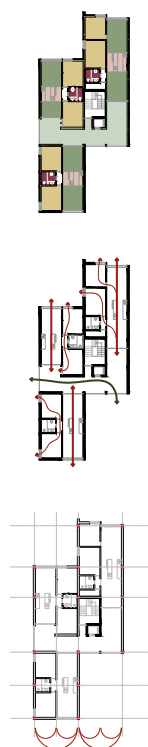
concurso de conceção para a
elaboração do projeto dos edifícios de
habitação na rua de santa engrácia e
rua da bela vista à graça, freguesia de
são vicente
joana leite
iscte - janeiro a fevereiro 2024

NI01
planta piso-tipo
1/200
planta piso do desvão da cobertura
1/400
perfil da rua da bela vista à graça
1/400



Cada fogo é dividido em dois blocos: o social, sem paredes, permitindo a ligação visual entre a galeria e a rua; e o privado, que dá acesso aos quartos e i.s. No lote NI01, a galeria comum, orientada a sul, é maior e funciona como uma extensão de cada habitação, estabelecendo uma relação direta entre os restantes fogos. A galeria associa-se à arquitetura no sentido mais puro do termo, transformando-se em uma extensão exterior da casa e um local de partilha e colaboração, deixando de ser apenas um corredor de distribuição.

O alçado foi projetado para assegurar a continuidade da linha da rua, incorporando um recuo a poente. Esta solução permite uma transição suave no final da rua, evitando a formação de uma empena abrupta. As fachadas, marcadas pelos pilares salientes, refletem a organização interna dos fogos, com dois blocos, social e privado, que contribuem para a dinâmica e flexibilidade de cada apartamento.

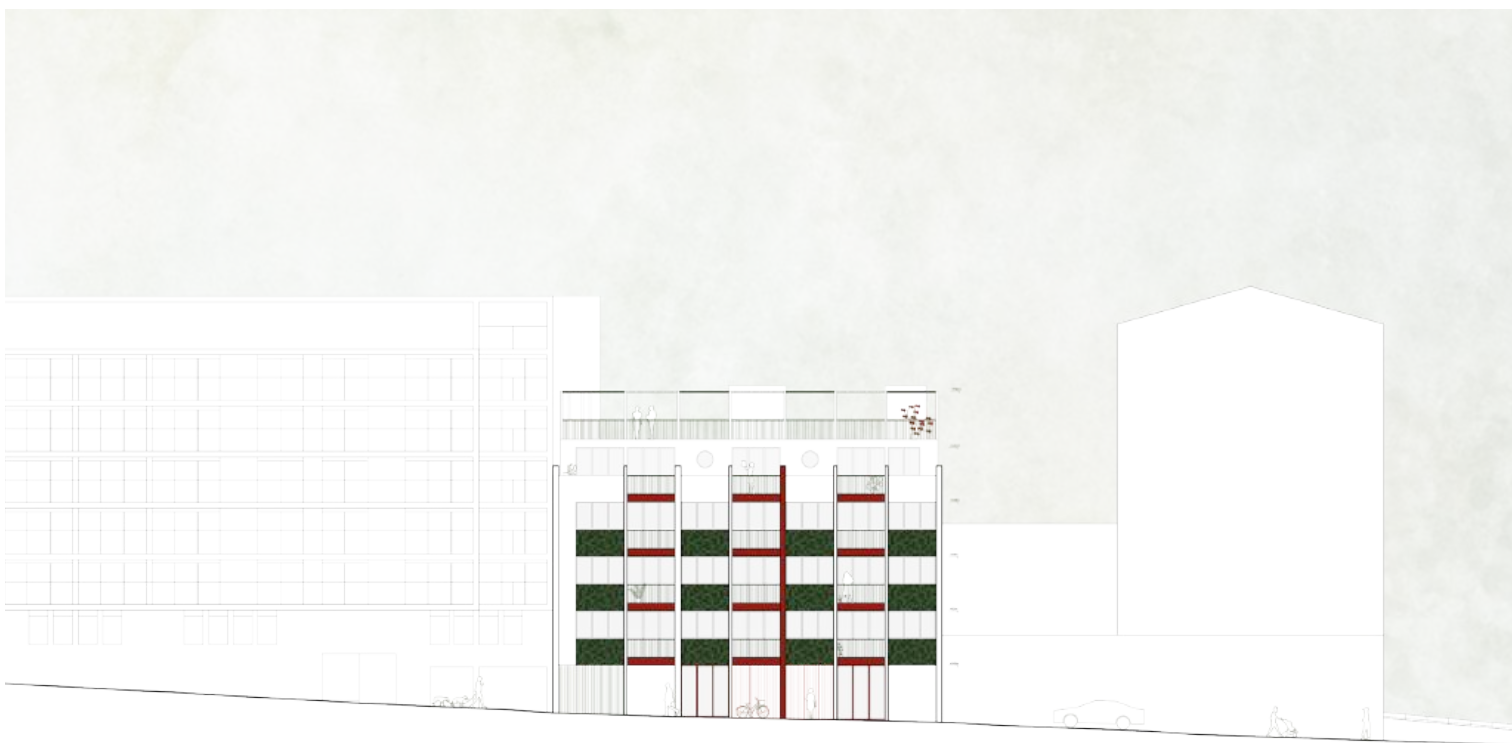


concurso de conceção para a
elaboração do projeto dos edifícios de
habitação na rua de santa engrácia e
rua da bela vista à graça, freguesia de
são vicente
joana leite
iscte - janeiro a fevereiro 2024

NI01
esquema de organização programática
esquema de ventilação
esquema da métrica do edifício
alçado poente
1/400
corte transversal
1/400

32/74

Durante a fase de conceção e análise da planta, considerou-se essencial que todas as unidades habitacionais dispusessem de ventilação cruzada. Nesse sentido, a opção pelo acesso em galeria revelou-se a mais adequada, assegurando que todos os apartamentos fossem beneficiados por uma dupla orientação, permitindo o atravessamento visual e espacial completo das áreas sociais e garantindo uma ventilação cruzada eficiente. Esse atravessamento possibilitou uma circulação de ar eficaz, além de proporcionar a sensação de amplitude e conexão com o ambiente externo.



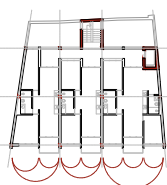
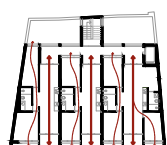
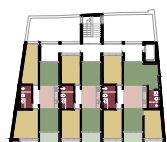
concurso de conceção para a
elaboração do projeto dos edifícios de
habitação na rua de santa engrácia e
rua da bela vista à graça, freguesia de
são vicente
joana leite
iscte - janeiro a fevereiro 2024

NI02
planta cobertura
1/400
planta piso do desvão da cobertura
1/400
planta piso-tipo
1/200
perfil da Rua de Santa Engrácia
1/400



33 / 74

Em ambos os edifícios, adotou-se o conceito de atravessamento espacial e visual, dividindo o espaço em duas áreas: social e privada. Nos fogos T3, incluiu-se um terceiro bloco privado para um quarto adicional e outra instalação sanitária. A cozinha, estrategicamente posicionada no centro do bloco social, proporcionou flexibilidade no uso e disposição da sala. A área dos quartos é discretamente segregada da área social, acessível por meio de um hall, garantindo diferentes níveis de partilha e privacidade. No lote NI02, foram criados dois espaços exteriores: uma varanda na fachada principal, projetada sobre o passeio, e espaços semi-privados na galeria, com as varandas orientadas a sul e as galerias a norte, em relação ao logradouro. Embora o lote fosse mais regular, o desenho contido e



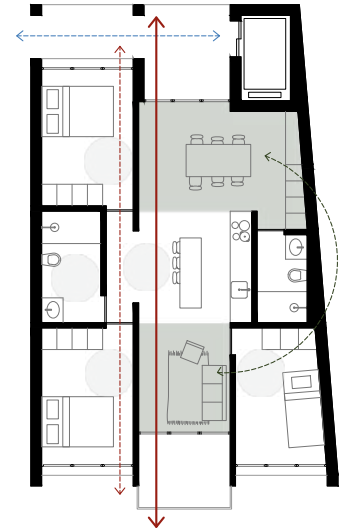
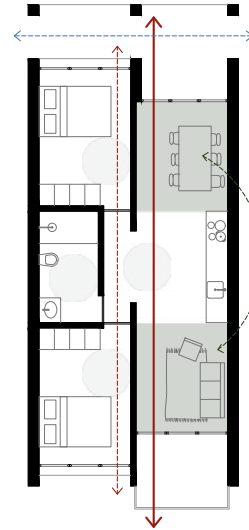
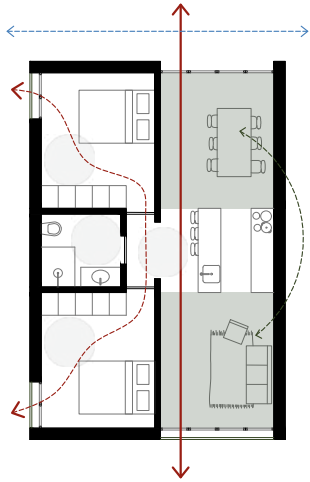
concurso de conceção para a
elaboração do projeto dos edifícios de
habitação na rua de santa engrácia e
rua da bela vista à graça, freguesia de
são vicente

joana leite
iscte - janeiro a fevereiro 2024

NI02
esquema de organização programática
esquema de ventilação
esquema da métrica do edifício
referência da vivência da galeria
corp, affordable housing, 2023
corte transversal
1/400

34 / 74

Os alçados propostos refletem a organização das unidades habitacionais, com pilares salientes que formam linhas verticais e ultrapassam o limite da cobertura, destacando visualmente os elementos estruturais. Com o objetivo de estabelecer uma conexão visual entre os dois edifícios, foi adotada uma uniformidade na materialidade das fachadas, assim como nas cores e texturas dos elementos que as compõem. As cores escolhidas, verde e vermelho, representam as áreas privadas e públicas/sociais, respetivamente, atuando como elementos unificadores em toda a proposta.



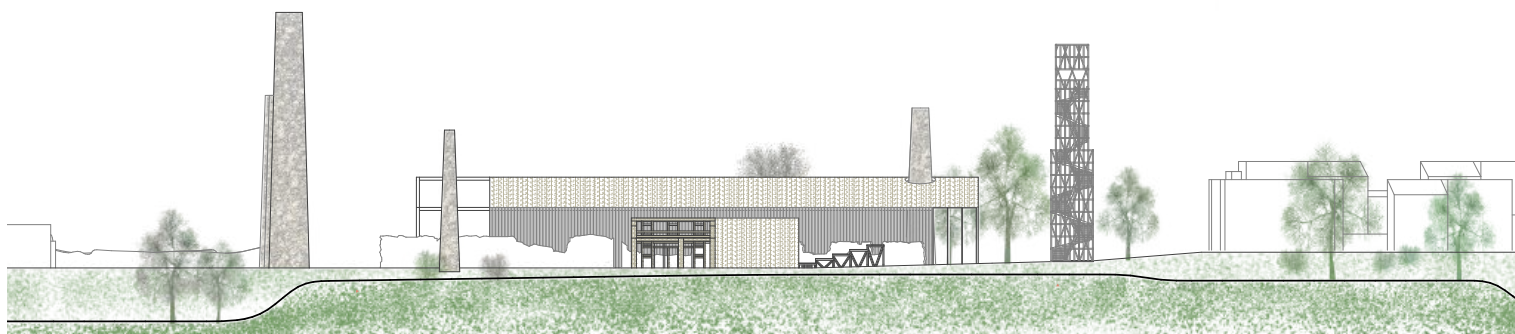
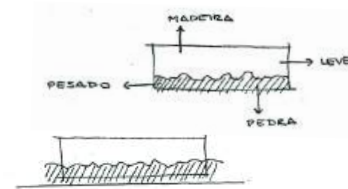
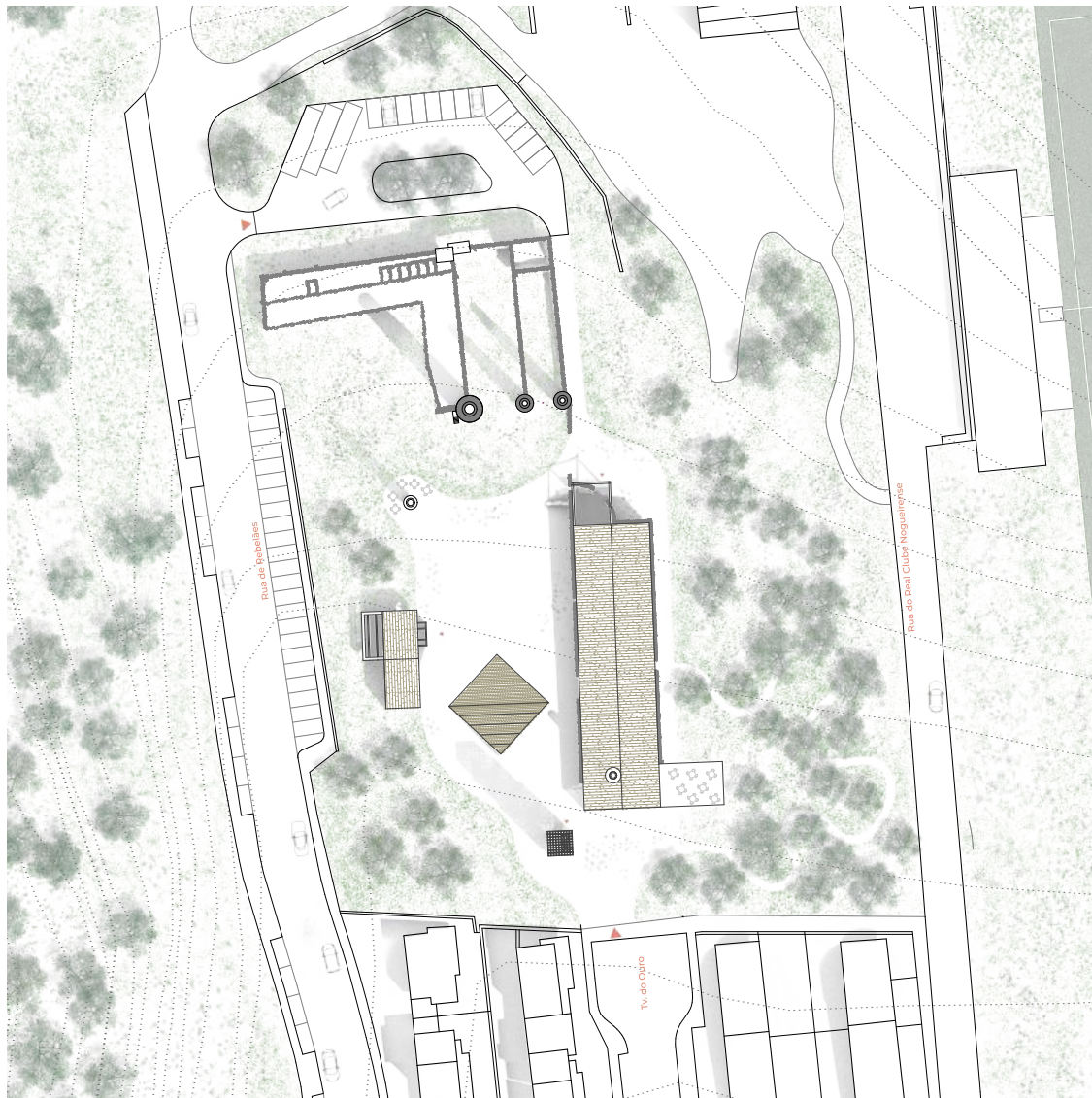
concurso de conceção para a
elaboração do projeto dos edifícios de
habitação na rua de santa engrácia e
rua da bela vista à graça, freguesia de
são vicente
joana leite
iscte - janeiro a fevereiro 2024

referência da zona social da casa
demo working group, idk apartment
referência da zona social da casa
fala, sacred heart park and housing
NI01: esquema tipológico t2
NI02: esquema tipológico t2 e t3
1/200

35/74

O módulo base organiza-se num eixo transversal, físico e visual relacionando a galeria com a varanda no lado oposto do edifício. Entre os quartos, é possível um segundo eixo visual semelhante, possibilitando uma ventilação cruzada generosa em todas as divisões. A zona social permite a permuta entre dois espaços de igual proporção (estar/refeição), evitando uma hierarquia tradicional e deixando ao morador o papel de perceber como pode e quer ocupar esses espaços.

Este quinto concurso proporcionou uma experiência enriquecedora ao permitir uma reflexão aprofundada sobre a conceção de projetos habitacionais e desenvolver um entendimento prático sobre os desafios enfrentados, desde as áreas reduzidas ao cumprimento de normas regulamentares. Em particular, este concurso destacou-se por ser especialmente enriquecedor, tendo sido um dos concursos que mais motivou o trabalho e a criatividade, resultando numa experiência de muito aprendizado.



concurso de concepção
criação do centro interpretativo das
minas do pintor
laura lopes
joana leite
yana chepilko
iscte - abril a maio 2024

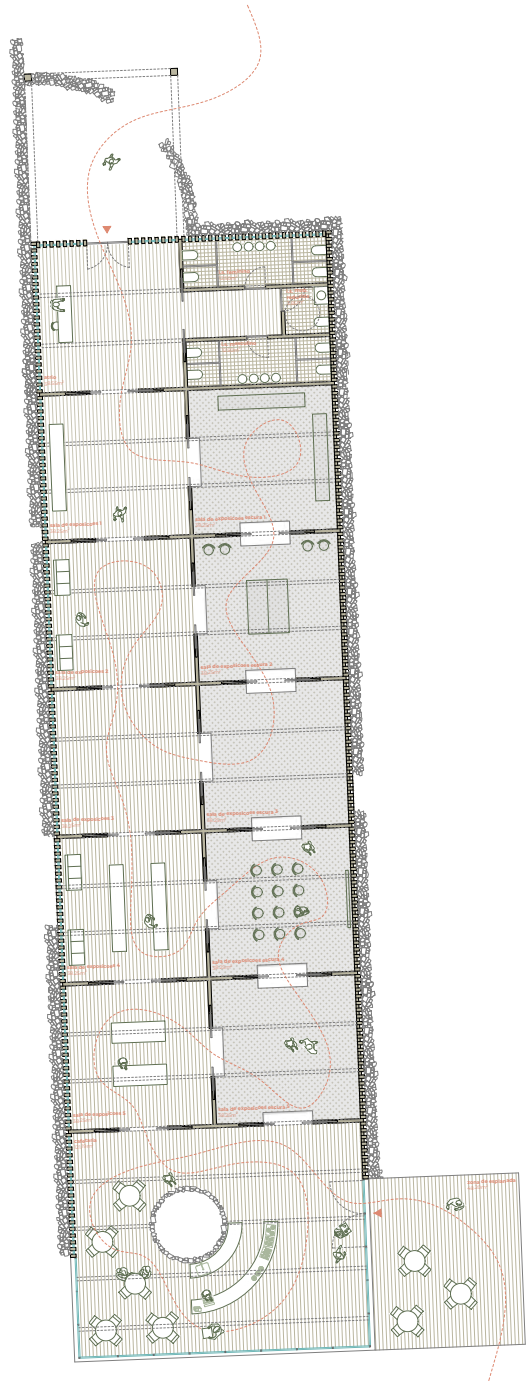
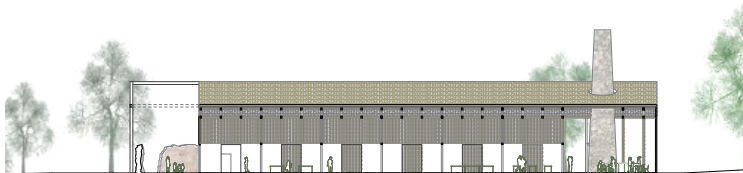
esquema do conceito da materialidade
planta de implantação
1/1250
perfil da rua de Rebelães
1/750



Sexto concurso. 3 alunos. Um material.

O último concurso desta jornada contou com uma equipa de três pessoas, num prazo de um mês, em que proposta visou destacar a qualidade arquitetónica e urbanística do local, as antigas Minas do Pintor de Oliveira de Azeméis, respeitando as características morfológicas e tipológicas já existentes. O projeto está dividido em cinco momentos e abrangendo quatro edifícios: o centro interpretativo, o auditório, o anfiteatro ao ar livre e a torre do elevador.

As chaminés industriais em pedra, elemento histórico de grande relevância, foram centrais no conceito, estabelecendo conexões visuais com essas estruturas e preservar as ruínas em pedra. O contraste entre a robustez da pedra e a leveza da madeira, material escolhido para a intervenção, destacou e valorizou as ruínas.



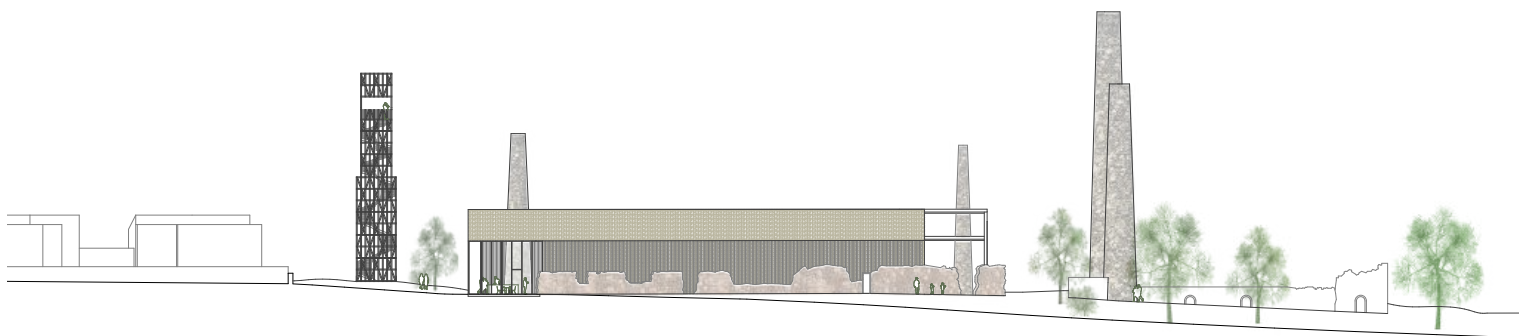
concurso de conceção
criação do centro interpretativo das
minas do pintor
iscte - abril a maio 2024

vista do interior do museu
corte longitudinal do museu
1/800
planta do piso térreo do museu
1/300



O centro interpretativo das Minas do Pintor está situado na parte nascente do terreno, no local de um antigo edifício. Para preservar a história do local, decidiu-se manter todas as ruínas existentes, utilizando a madeira como material principal do projeto, contrastando com a pedra em termos de cor e textura. O edifício parece cercado pelos antigos muros de pedra, com as novas paredes inseridas no interior das ruínas.

O centro possui dez salas de exposição interligadas, cinco são iluminadas pela luz natural que atravessa as ripas de madeira, criando um efeito de luz-sombra. As outras cinco são escuras, com pavimento em gravilha, remetendo à atmosfera das minas. Na parte sul do edifício, encontra-se a cafetaria, que foi desenhada em torno da chaminé. Esta área, mais pública, é o único ponto do edifício com janelas, permitindo que haja uma ligação interior-exterior em torno da chaminé.



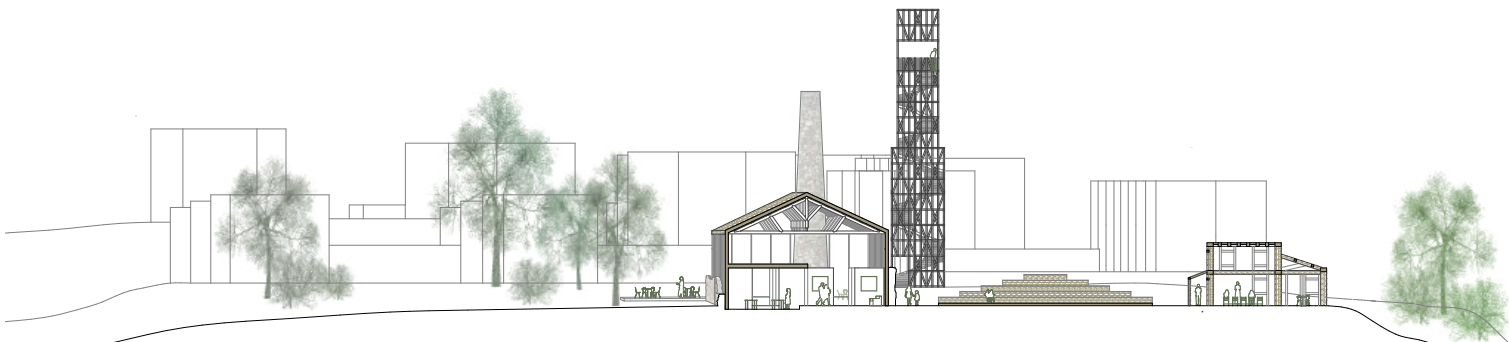
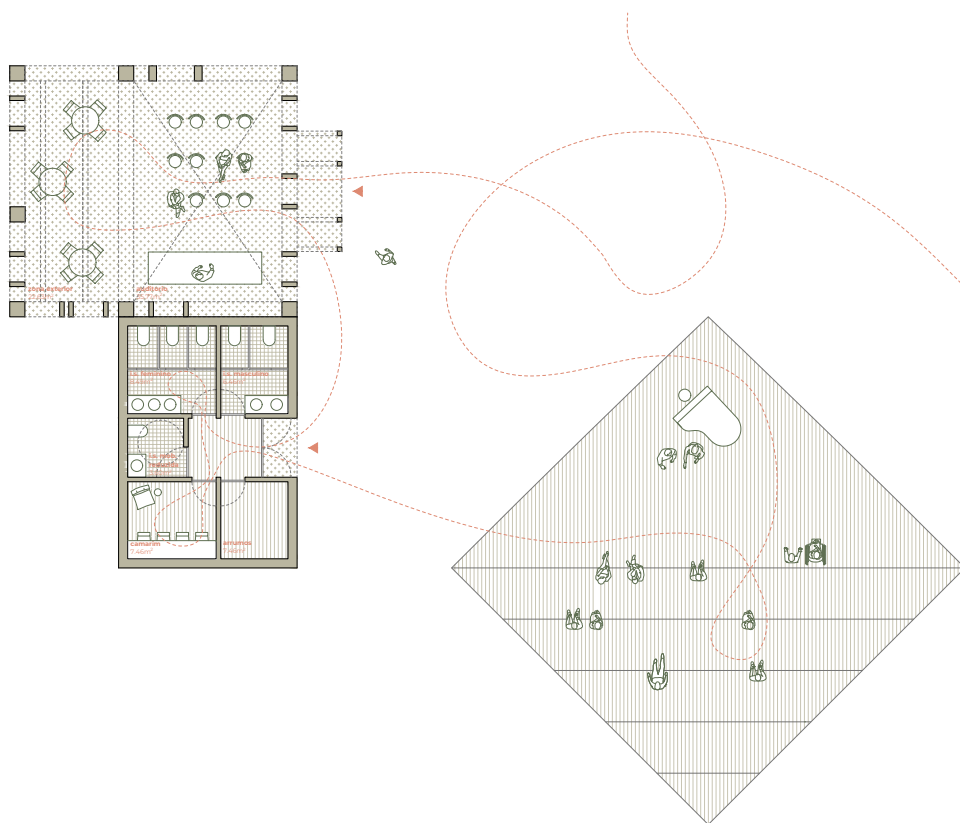
concurso de conceção
criação do centro interpretativo das
minas do pintor
iscte - abril a maio 2024

vista da entrada principal do museu
corte transversal pela cafetaria
1/800

39/74

A entrada é destacada por um pilar saliente e pela abertura criada nas ruínas. Ao adentrar, o visitante é conduzido pelo olhar às asnas de madeira que sustentam a cobertura e direcionam a vista para a chaminé de pedra, atravessando o edifício.

O projeto explora a dualidade entre luz e sombra, e entre os materiais utilizados, proporcionando uma experiência sensorial diferenciada para os visitantes, tanto no interior como no exterior.



concurso de conceção
criação do centro interpretativo das
minas do pintor
iscte - abril a maio 2024

vista exterior do auditório e anfiteatro
planta do piso térreo do auditório e
anfiteatro
1/500
corte longitudinal pelo auditório e
museu
1/600

40 / 74



O anfiteatro, com uma estrutura leve de madeira, ocupa uma posição central no projeto, funcionando não apenas como espaço para eventos, mas também como um local de contemplação do terreno e de todo o conjunto arquitetónico. Além disso, foi projetado um auditório de apoio ao centro interpretativo, com o intuito de aproveitar a estrutura já existente do antigo edifício de administração das Minas do Pintor. Junto a ele, criou-se um edifício de apoio com o mesmo comprimento, mas completamente fechado, sem janelas, exceto pela porta de vidro da entrada. Este edifício abriga instalações sanitárias, arrumos e um camarim para os artistas. Com isto, a simplicidade e dualidade dos objetos faz com que o espaço se torne interessante para quem o ocupa e visita, não desviando o foco das chaminés em pedra características da Mina do Pintor.

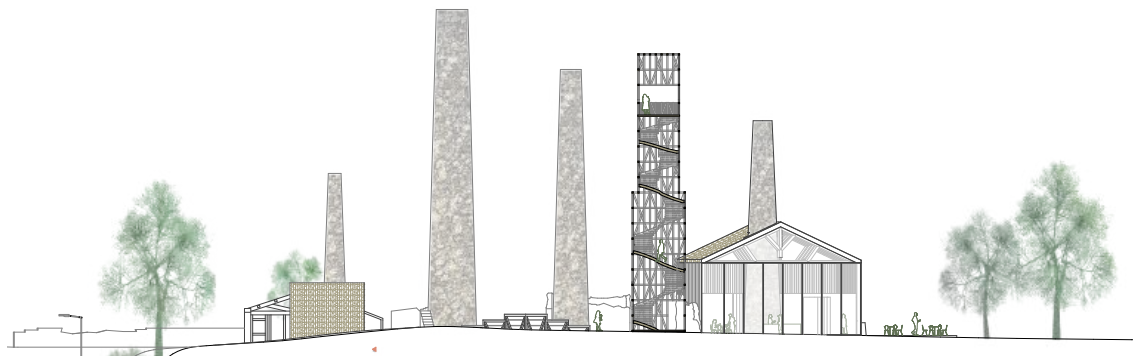
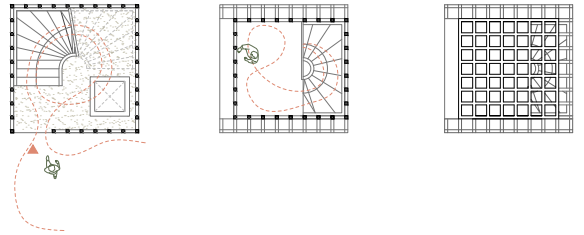


concurso de conceção
criação do centro interpretativo das
minas do pintor
iscte - abril a maio 2024

vista do palco do anfiteatro com as
chaminés como plano de fundo
corte pelo anfiteatro
1/600

41 / 74

As chaminés, sendo o elemento fulcral do terreno, foram escolhidas como plano de fundo do anfiteatro ao ar livre. Ao inserir o anfiteatro no centro do projeto unificou os três edifícios ao redor, criando um pátio que conecta todo o espaço. A forma do anfiteatro foi inspirada na geometria dos edifícios existentes, resultando em um quadrado perfeito, rotacionado para que o palco ficasse direcionado às chaminés.



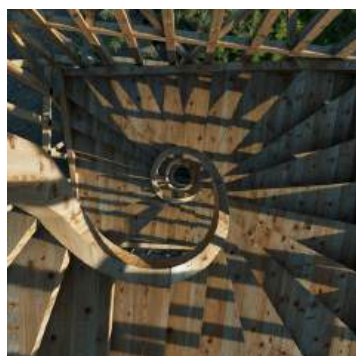
concurso de conceção
criação do centro interpretativo das
minas do pintor
iscte - abril a maio 2024

torre do elevador vista de baixo
planta da torre do elevador
1/500
corte pela torre do elevador
1/600



42/74

Outrora existiu uma torre do elevador para dar apoio às minas existentes no terreno, as Minas do Pintor. Como forma de trazer esse momento para o presente e integrá-lo no projeto, pensou-se em criar uma torre em que no seu topo está um miradouro onde é possível ter uma visão de 360° de todo o projeto criado, desde as ruínas preservadas junto às chaminés, o centro interpretativo, bem como o auditório e o anfiteatro. A torre vai afinando à medida que sobe de modo a assimilar-se com a que existia no local, bem como a sua estrutura leve e com transparências. Para além disso tentou-se equilibrar o seu tamanho com as 4 chaminés existentes de modo a tornar o ambiente mais harmónico.



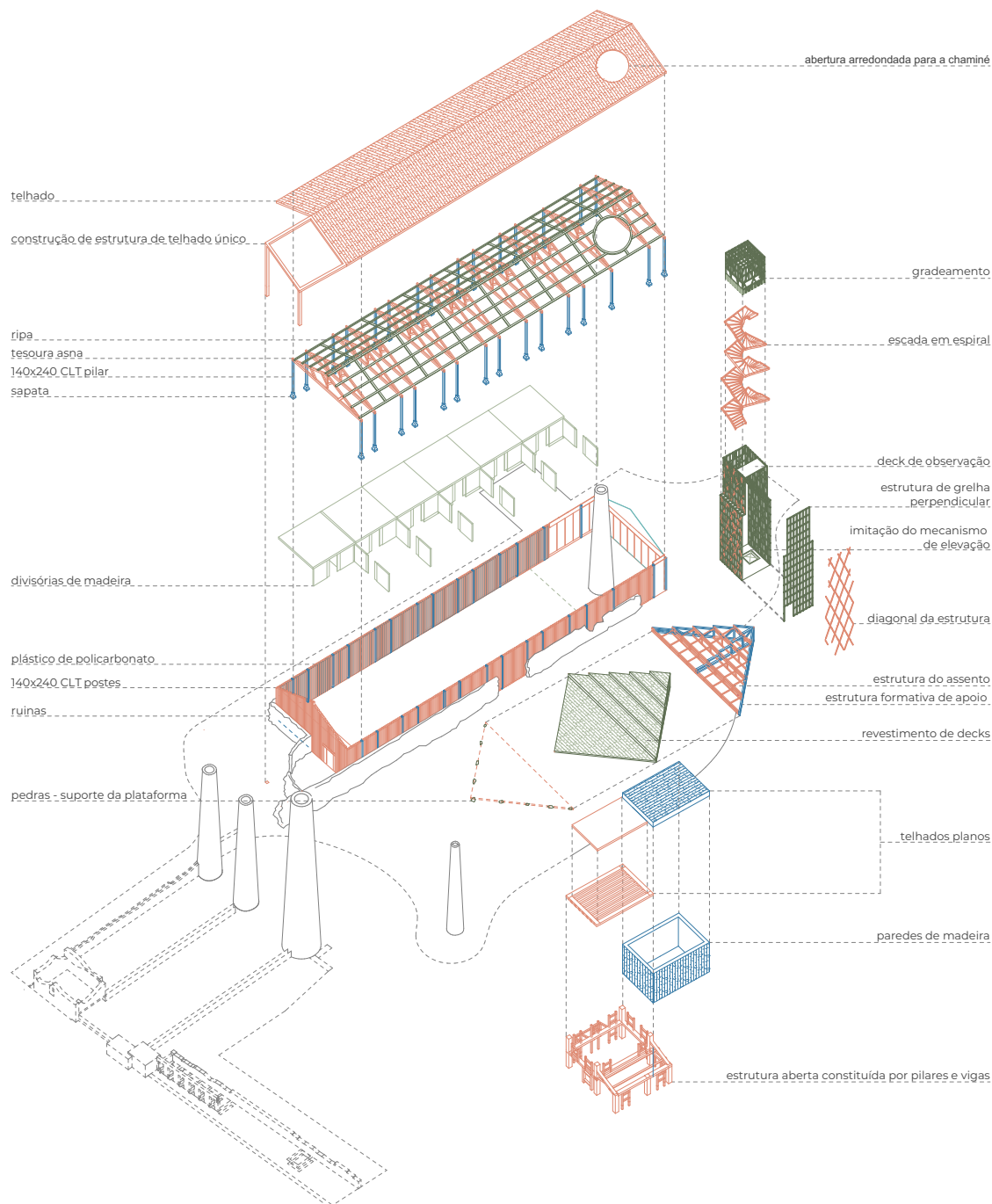
concurso de conceção
criação do centro interpretativo das
minas do pintor
iscte - abril a maio 2024

vista exterior da torre e do museu
vista interior da torre do elevador

43 / 74

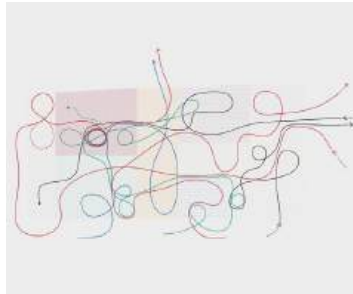
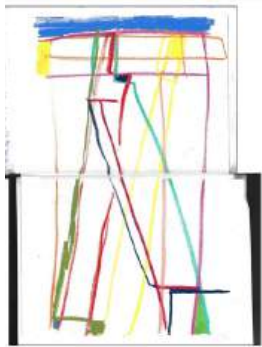
Entre todos os edifícios, a torre destaca-se como um dos elementos mais emblemáticos do projeto. Visível a partir de todos os cantos da área de intervenção e de vários pontos da envolvente, a sua presença imponente torna-se um marco visual significativo na paisagem, reforçando a identidade e a conexão com o local.

Foi escolhido o uso de renders como meio de representação, a fim de apresentar de forma mais realista a dualidade entre os materiais utilizados. A pedra, com sua característica de peso e solidez, contrasta com a leveza e delicadeza da madeira, criando uma interação visual que evidencia a complementaridade entre os dois elementos no projeto.



O projeto do museu adota técnicas de construção inovadoras e sustentáveis, utilizando colunas de Madeira Laminada Cruzada (CLT), escolhidos pela sua resistência e sustentabilidade. A estrutura do telhado é suportada por treliças tesoura Asna, que garantem uma eficiente distribuição de carga, permitindo espaços amplos sem suportes adicionais.

O último concurso apresentou um desafio particular, ao exigir o uso de um único material para toda a proposta, além de envolver um programa pouco comum. Esta experiência nos concursos públicos proporcionou valiosas ferramentas e aprendizados que contribuíram para o desenvolvimento profissional. A necessidade de pesquisa aprofundada e a busca por novos conhecimentos resultaram em uma evolução significativa, tanto no âmbito gráfico quanto no conceptual, aprimorando a qualidade das propostas apresentadas e fortalecendo a abordagem arquitetónica para futuros projetos.



the last jump - "dualidade"

joana leite

iscte - maio a junho 2024

noAarchitecten, town hall lo-reninge

bélgica, 2011

herzog & de meuron, the tate modern

londres, 2000

nuno melo sousa, desenho A3

2023

51n4e, ferme du chaudron

bruxelas, 2018

maio architects, miami design district

miami, 2019

maio architects, 110 rooms

barcelona, 2016

oma, europes of rem koolhaas &

patrick doan

2021

ada tache, juvenile center

bucareste, 2016

referências

46 / 74

The last jump. 1 aluno. O desafio-final.

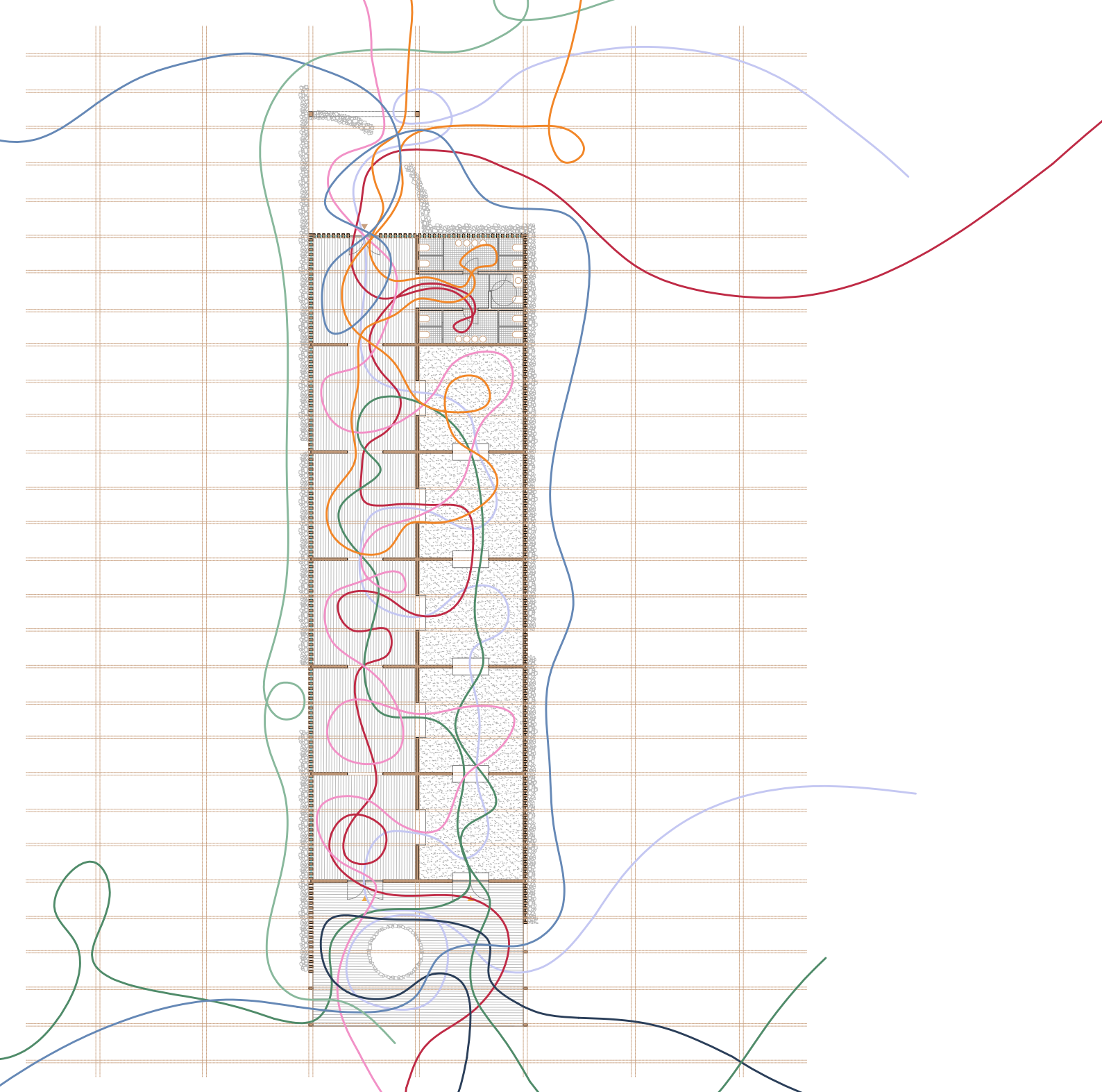
O exercício final teve como base o Centro Interpretativo das Minas do Pintor, onde cada participante foi desafiado a se concentrar em um dos programas desenvolvidos no concurso anterior, com a possibilidade de realizar ajustes conforme necessário. O objetivo principal era apresentar e representar o programa por meio de quatro elementos gráficos: uma fotografia de maquete, uma planta, uma axonometria e uma imagem, destacando diferentes aspetos do projeto que se complementam. O projeto, intitulado "dualidade", explora o contraste entre materiais e a variação entre luz e sombra nas salas de exposição, criando uma dinâmica visual e conceitual relevante.



the last jump - "dualidade"
joana leite
iscte - maio a junho 2024

a fotografia de maquete
conceito do edifício - a estrutura

O projeto nasce da dualidade de materiais, do contraste entre o pesado e o leve, o imponente e delicado, a pedra (existente) e a madeira. O espaço retratado consiste num museu cujo principal objetivo passa por assegurar a flexibilidade e versatilidade do espaço, assegurando uma experiência dinâmica e enriquecedora a quem o visita. De modo a integrar ao máximo a história das Minas do Pintor foi pensado em manter todas as ruínas existentes e, por esse motivo, pode-se dizer que o edifício está cercado por um muro de pedra, o que contribui para o jogo de luz-sombra que é criado no interior do edifício, através das ripas de madeira que formam não só a fachada como a estrutura do museu.

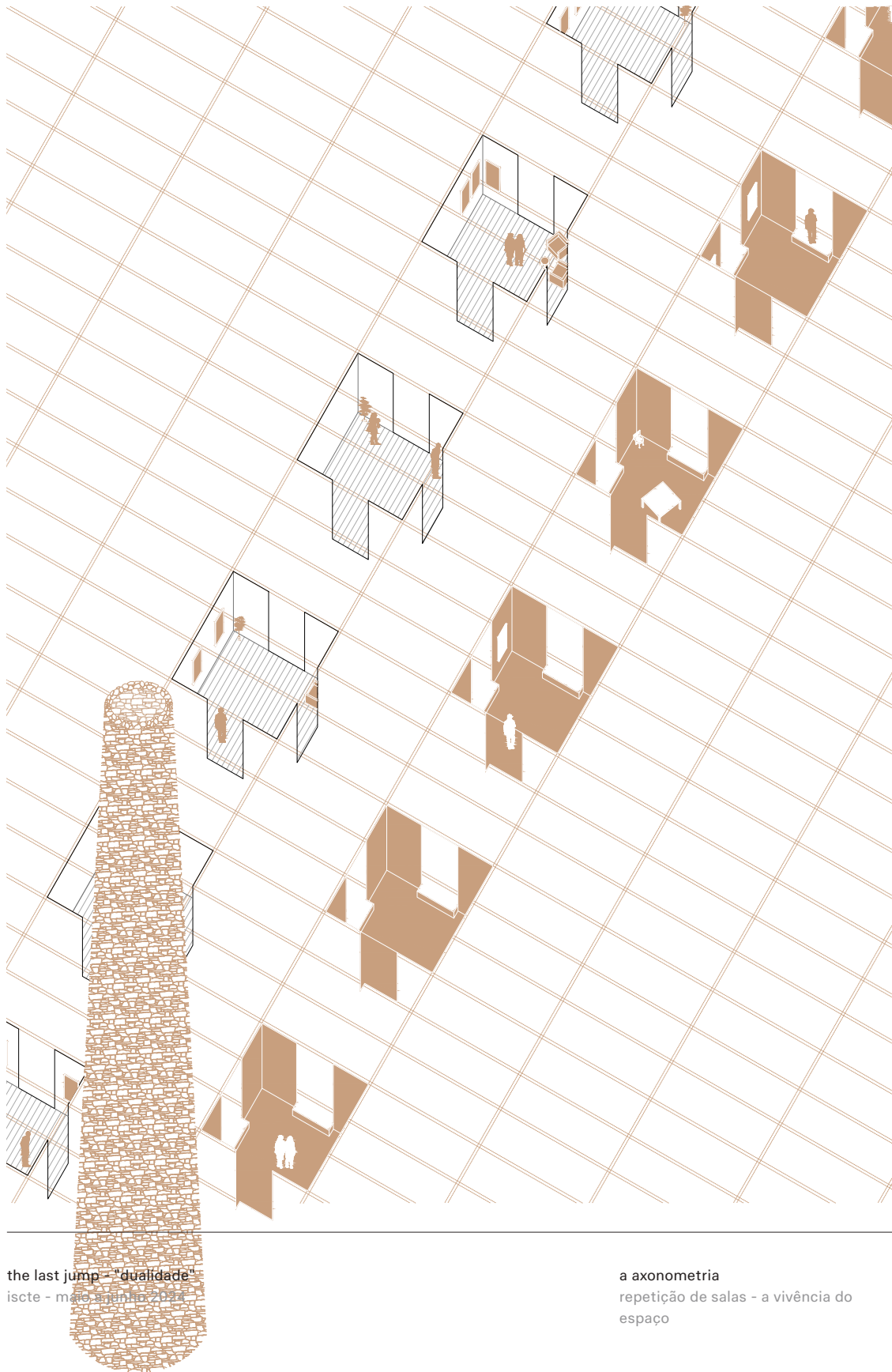


the last jump - "dualidade"
iscte - maio a junho 2024

a planta
espaço como um todo - o percurso

48 / 74

A métrica regular que estrutura o museu também organiza as dez salas de exposições, conectadas entre si, permitindo que cada visitante escolha o seu próprio percurso, criando múltiplas narrativas e experiências. Ao entrar, o visitante é imediatamente atraído pelas asnas que sustentam a cobertura, conduzindo o olhar até a imponente chaminé de pedra que atravessa o edifício. A luz natural desempenha um papel central, sendo utilizada para valorizar as características arquitetónicas de cada espaço. A disposição dos ambientes foi cuidadosamente pensada para oferecer flexibilidade, permitindo que cada sala, embora semelhante, se torne única por meio de elementos como luz, cor, mobiliário e interação humana.

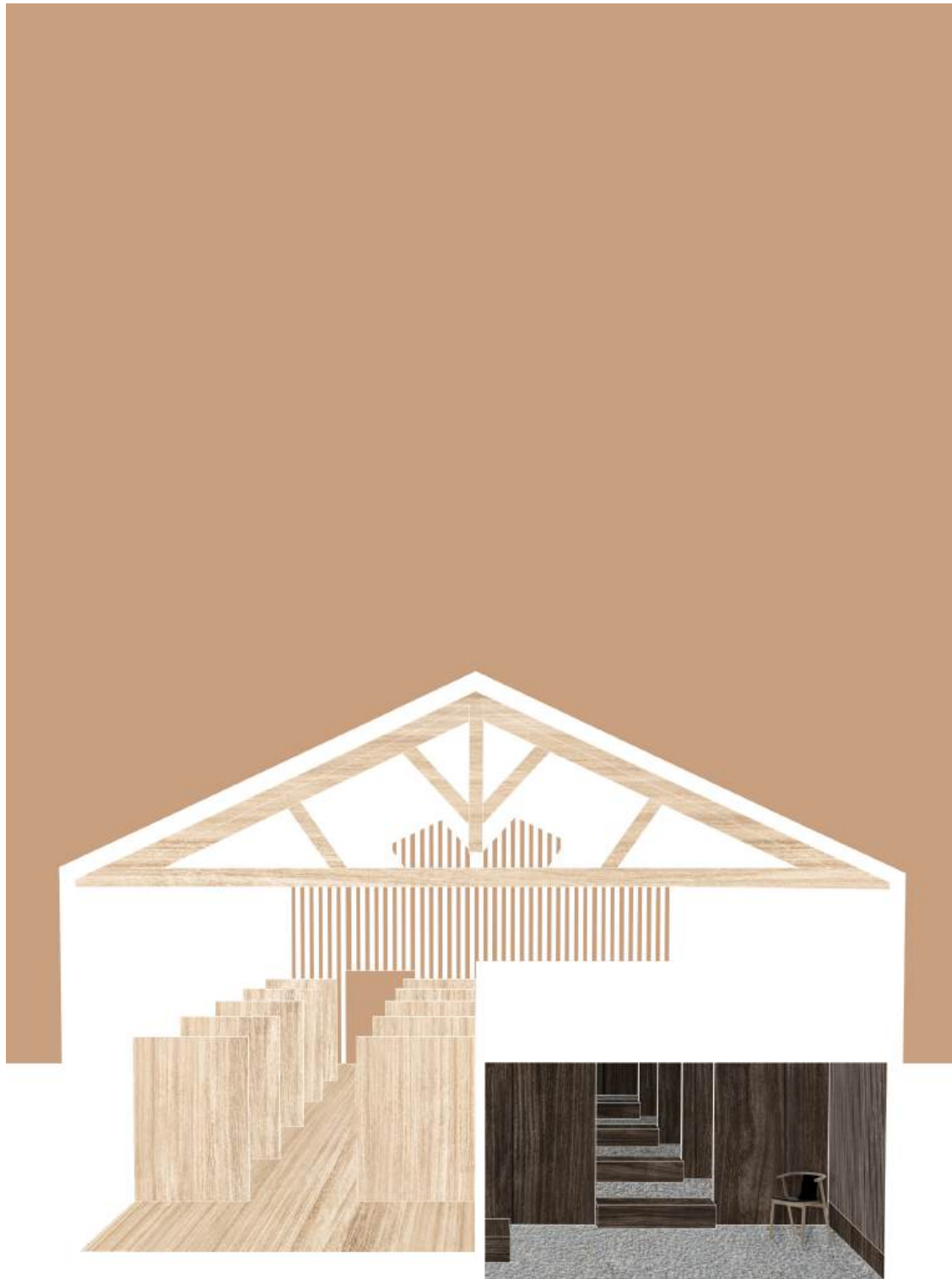


the last jump - "dualidade"
iscte - maio a junho 2021

a axonometria
repetição de salas - a vivência do
espaço

49 / 74

O percurso feito por cada pessoa terá sempre um impacto significativo na sua experiência, pois, à primeira vista, as salas podem parecer iguais, mas, na verdade, cada uma possui características únicas, são diferentes, permitindo que a arquitetura passe para segundo plano e a exposição para primeiro. Assim, o protagonista do projeto é a interação entre luz e sombra, entre a preexistência e a adição, como uma atitude pragmática e clara de como intervir em um contexto preexistente.



the last jump - "dualidade"
iscte - maio a junho 2024

a imagem
clavo vs escuro

50 / 74

O museu é composto por dez salas, das quais cinco são iluminadas pela luz natural que atravessa as ripas de madeira da fachada, criando um jogo dinâmico de luz e sombra. As outras cinco salas contrastam ao serem escuras, com pouca ou nenhuma luz natural, e apresentam características distintas, como o piso em gravilha, remetendo ao ambiente das antigas minas. O degrau na entrada dessas salas reforça a transição para um espaço imersivo, simulando a escuridão vivida nas minas, proporcionando uma experiência que conecta a arquitetura contemporânea à história do local.

Este exercício final possibilitou a exploração de quatro elementos essenciais para representar o projeto, cada um com seu próprio peso e capacidade de revelar diferentes aspetos da proposta. Ficou evidente que cada desenho deve contar uma parte da história do projeto de forma individual. No entanto, ao combinar todos esses elementos, forma-se uma visão completa, como capítulos que, juntos, compõem o livro inteiro.



"knoll celebrates bauhaus" - exposição
oma, 2019

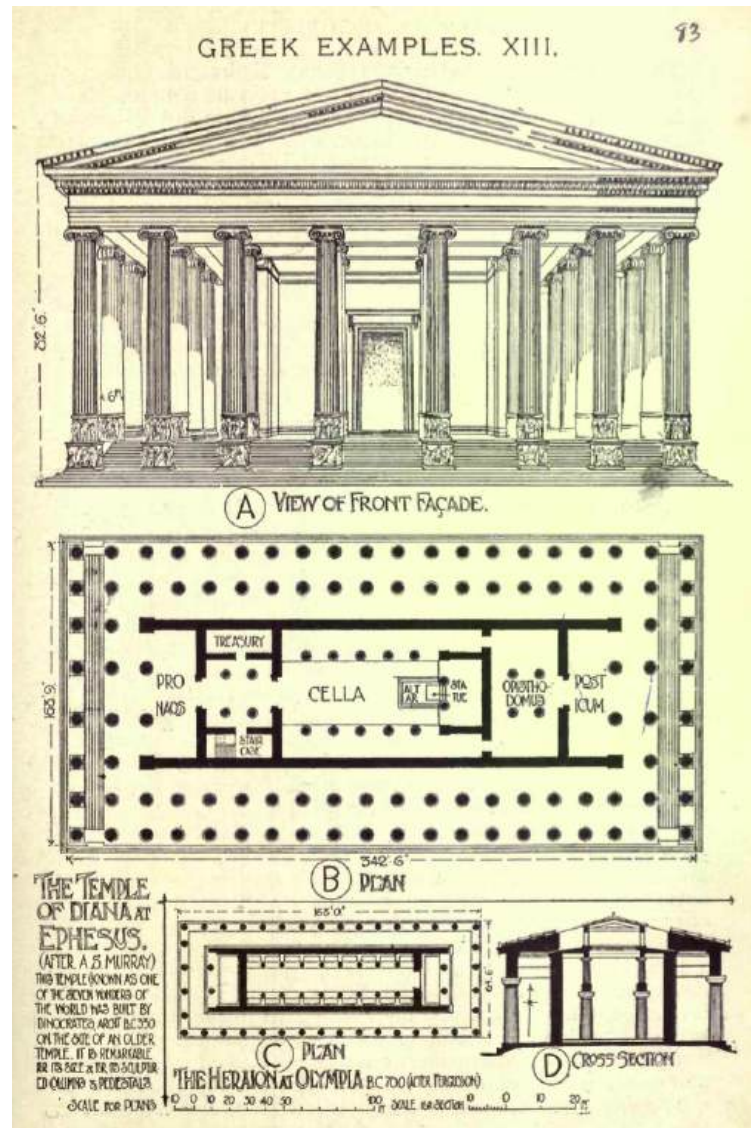
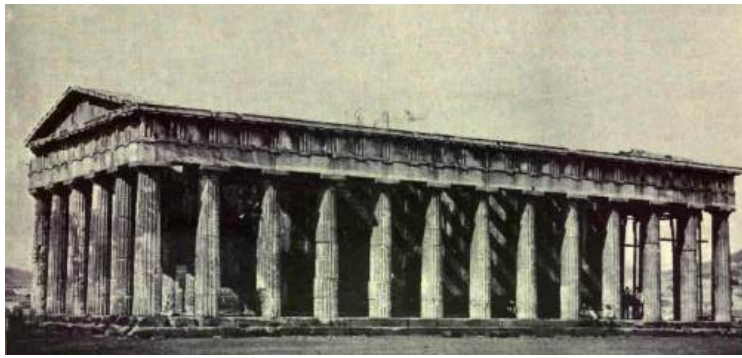
tradição e potencial

52/74

A arquitetura é concebida e concretizada em resposta a um conjunto de condições pré-existent, que podem ser estritamente funcionais ou refletir, em diferentes níveis, o contexto social, político e económico. Em qualquer caso, parte-se do princípio de que estas circunstâncias iniciais – o problema – são insatisfatórias e que se deseja criar um conjunto de condições – a solução. Assim, o ato de fazer arquitetura configura-se como um processo de resolução de problemas. Esta prática envolve uma experiência emocional intensa, tanto para o arquiteto que projeta quanto para quem contempla a obra. O arquiteto explora a sua criatividade para definir o projeto, considerando sempre a funcionalidade, segurança, estética e emoção como variáveis fundamentais para alcançar a melhor solução arquitetónica.¹

As cidades revelam a sua história através dos edifícios, quer em harmonia, quer em contraste com o que é novo, estabelecendo um diálogo entre tradição e potencial. É frequente surgirem estereótipos quanto à função da arquitetura e à sua capacidade de exprimir a criatividade e identidade dos seus autores. Os concursos públicos apresentam-se como um espaço para esta expressão criativa, mas apenas para aqueles que se dispõem a ultrapassar as limitações dos programas e regulamentos, encarando-os como meros pontos de partida. Contudo, será que essa liberdade criativa é verdadeiramente garantida? Ou será o potencial dos arquitetos restringido e, assim, desaproveitado?

¹ Ching, Francis. *Architecture: form, space and order*. (New Jersey, 2007), p.4.



the theseion, atenas
(banister fletcher, 1905)

planta mausoléu de hadrian
135
(aldo rossi, 1966)

labirinto (baseado no chão da catedral
de amiens)
dom nicolas de rély, 1611
(aldo rossi, 1966)

templo de diana, atenas
(banister fletcher, 1905)

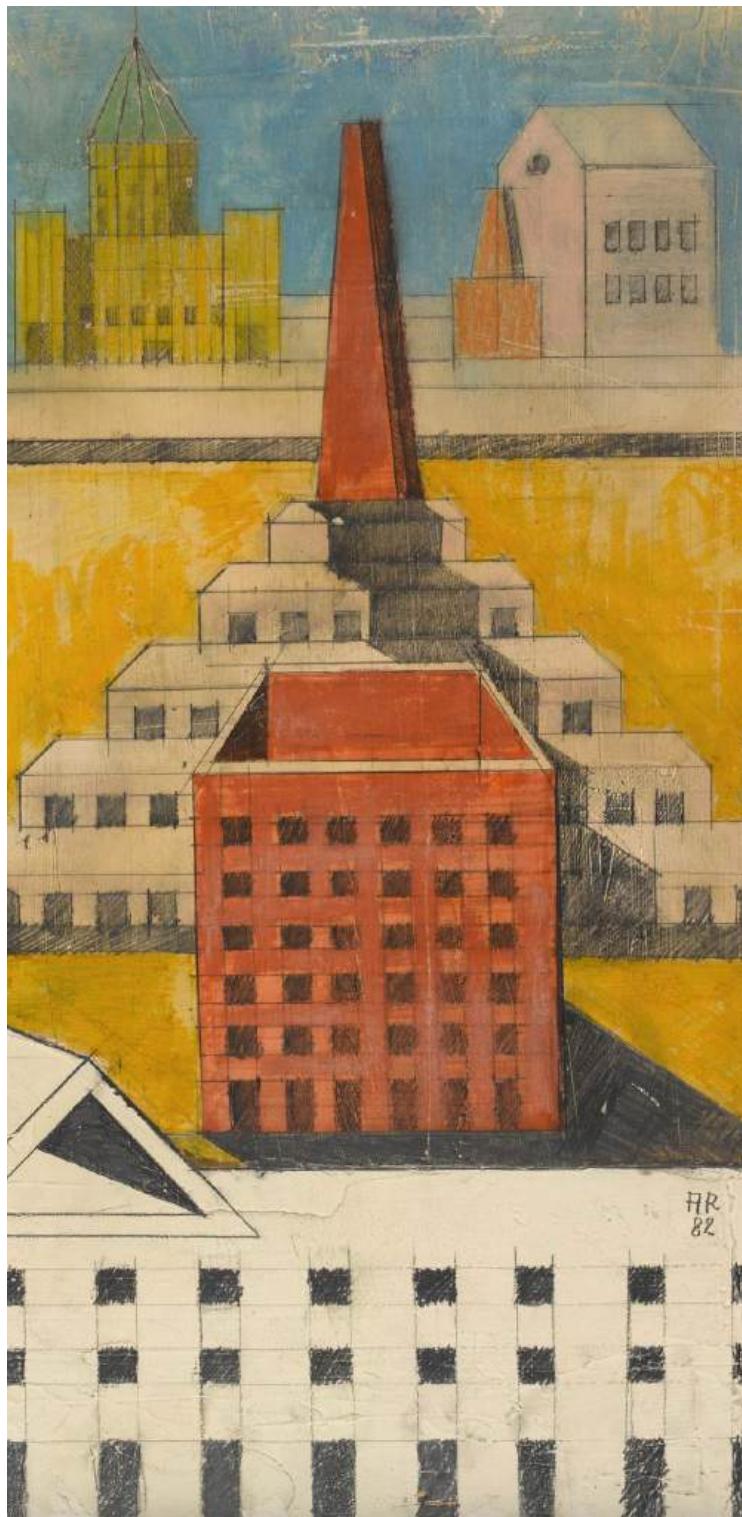
o retrato do espaço urbano
ontem

53/74

A análise do espaço urbano contemporâneo exige uma compreensão aprofundada do que foi construído ao longo da história. A arquitetura histórica e a configuração tradicional das cidades encerram valores estéticos, culturais e funcionais que moldaram o caráter das paisagens urbanas ao longo do tempo. Estes elementos não se limitam a ser relíquias do passado; representam uma base sólida sobre a qual se pode projetar o futuro das cidades. A história, enquanto "memória coletiva" dos habitantes, exerce uma influência essencial sobre a cidade, manifestando-se nos seus monumentos. Em muitos casos, o mito precede a história da cidade, tornando-se um elemento de grande relevância, como exemplificado em Atenas, que simboliza o surgimento da ciência da arquitetura urbana, desenvolvida a partir de um mito fundador.

Aldo Rossi, ao descrever a arquitetura da cidade, atribui-lhe dois significados distintos: primeiramente, considera a cidade um imenso objeto construído pelo homem, cuja forma evolui ao longo do tempo; em segundo lugar, observa os artefactos urbanos como elementos únicos, com história e forma próprias. Assim, ao refletir sobre o passado e o seu impacto no espaço urbano, é possível identificar as fundações que sustentam o potencial criativo para intervenções futuras. Compreender o que já foi realizado torna-se, portanto, essencial para assegurar que a tradição seja respeitada e integrada de forma harmoniosa nos processos de inovação e transformação urbana.²

² Rossi, Aldo. *The Architecture of the City*. (Padova, 1966), capítulo 1, p.29.



the great factory in modena
aldo rossi, 1977

architectural (dis)order - process
corpo atelier, 2018



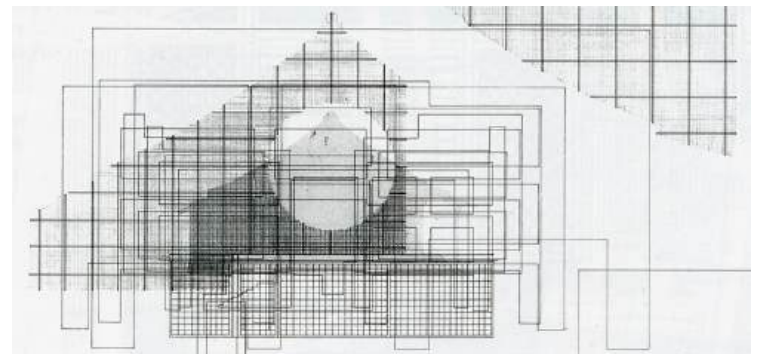
o retrato do espaço urbano
hoje

54/74

A transformação das cidades atuais traduz-se numa resposta direta aos avanços tecnológicos e às novas necessidades sociais, impondo aos arquitetos o desafio de adaptar os seus projetos a um mundo em constante evolução. A arquitetura contemporânea, impulsionada pela inovação e pela sustentabilidade, redefine os paradigmas tradicionais em busca de soluções que conciliem funcionalidade e impacto ambiental e social. Tal como defende Le Corbusier, a arquitetura deve evoluir para refletir as condições e exigências do presente, deixando para trás modelos ultrapassados e integrando novas tecnologias.³

Ao observar as práticas arquitetónicas atuais, torna-se evidente o esforço para equilibrar a preservação da tradição com a inovação necessária para enfrentar os desafios urbanos. Esta fase destaca a importância de uma arquitetura tecnicamente avançada e socialmente responsável, que contribua para a evolução do espaço urbano sem perder a sua conexão com a comunidade e o ambiente onde se insere.

³ Le Corbusier. *Towards a New Architecture*. (Londres, 1923).



wireframe 3d model
kazuo shinohara, 1986

layered projections
takefumi aida, 1989

o retrato do espaço urbano
amanhã

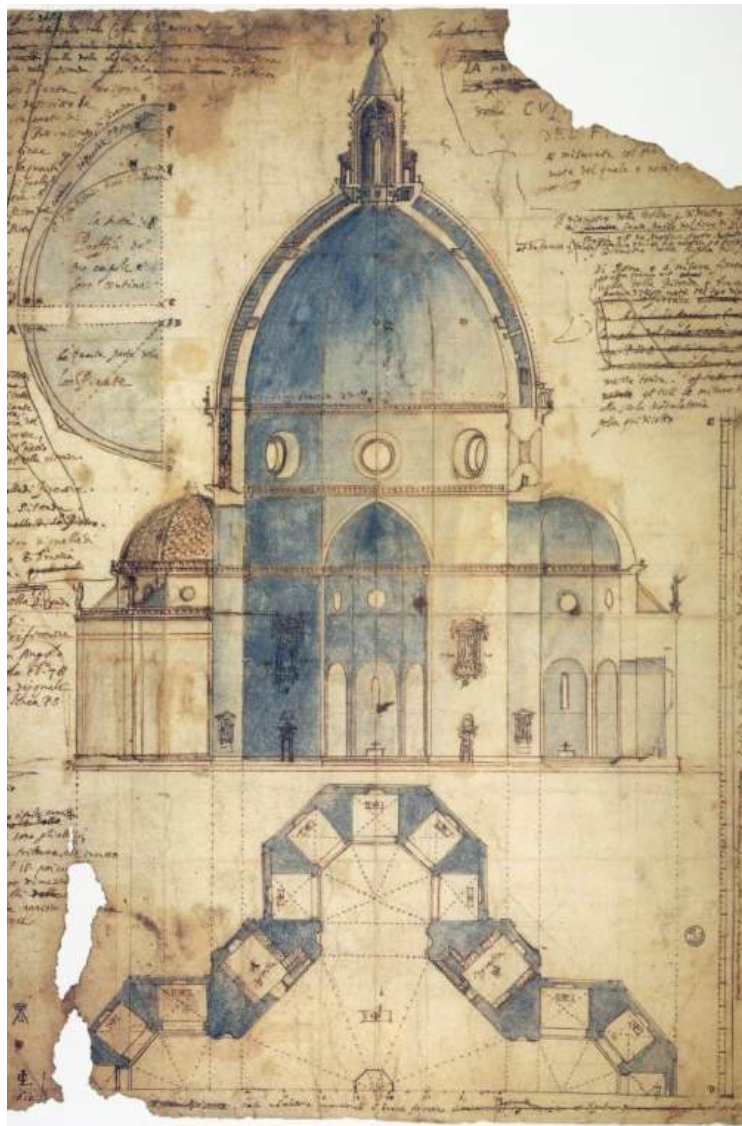
55 / 74

A arquitetura encontra-se num momento de transição, onde tecnologias emergentes e ideias inovadoras expandem as possibilidades de criação, ultrapassando os limites das práticas tradicionais e revelando novas perspectivas para as cidades futuras. Com ferramentas como inteligência artificial, modelação em realidade aumentada e impressão 3D, o campo arquitetónico adentra um território onde as barreiras entre imaginação e execução se tornam cada vez mais tênues. Estas tecnologias facilitam o desenvolvimento de formas complexas, materiais sustentáveis e métodos de construção avançados, permitindo aos arquitetos maior liberdade e precisão na expressão criativa. A imaginação, assim, surge como uma força transformadora, com o potencial de moldar cidades mais inclusivas, sustentáveis e adaptadas às necessidades futuras.

Será que um pensamento arquitetónico visionário pode desafiar o *status quo*? Talvez, ao promover uma arquitetura que não apenas responde às exigências atuais, poderá ser possível antecipar cenários futuros e apresentar soluções para questões urbanas emergentes. Ao combinar tradição e inovação, a arquitetura do futuro poderá estabelecer um diálogo harmonioso entre o ser humano, a natureza e a tecnologia, criando espaços urbanos que acolham as próximas gerações de forma responsável e inspiradora.

"Alguns aficionados a técnicas tradicionais e de uso recorrente não compreendam, mas a história nunca regride e a arquitetura digital e as suas ferramentas são o presente e futuro para o profissional da arquitetura."⁴

⁴Viana, André. *O ser arquiteto e a arquitetura digital*. (São José, 2024), p.3.



cattedrale di santa maria del fiore,
florencia
filippo crunelleschi, 1419

divulgação de um concurso
the chicago tribune

os concursos públicos
contextualização

56 / 74

solução para torre eiffel
gustave eiffel, 1886

divulgação de resultados de um
concurso
the chicago tribune, 1922

proposta para torre eiffel
charles dutert, 1886

proposta para torre eiffel
raulín, 1886

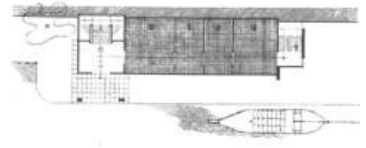
proposta para torre eiffel
cassien-bernard e nachon, 1886

Um concurso de arquitetura é um procedimento competitivo no qual arquitetos apresentam propostas para um projeto específico, com base num programa detalhado e critérios previamente definidos. A avaliação das propostas é feita de forma anónima por um júri independente, assegurando que as ideias são julgadas pela sua qualidade intrínseca e não pela reputação ou pelo historial dos seus autores. Neste modelo tradicional, o objetivo do concurso é identificar a proposta mais adequada ao programa e ao contexto estabelecido, valorizando-se, portanto, a ideia arquitetónica em si, mais do que o profissional que a desenvolveu. Em outras palavras, é uma competição entre conceitos de arquitetura, e não entre arquitetos. ⁵

Historicamente, os concursos de arquitetura remontam a exemplos, como o da reconstrução do Pantheon na Grécia Antiga ou o da cúpula da Catedral de Florença, vencido por Filippo Brunelleschi no século XV. Contudo, foi no século XX, com o sistema Beaux-Arts, que os concursos arquitetónicos se consolidaram como uma prática académica e cultural, frequentemente associada aos ideais democráticos que emergiram com a Revolução Francesa. Este modelo tornou-se um reflexo dos princípios de bem-estar público e, durante o período revolucionário, proliferaram em França, alterando o papel dos arquitetos num contexto de crise social, cultural e religiosa. ⁶

⁵ Sobreira, Fabiano. *Concursos de projeto e conflitos de interesse na gestão do espaço público*. (São Paulo, 2009), p.6.

⁶ Palatsidis, Petros. *O concurso como ferramenta de investigação na arquitetura*. (Porto, 2019), capítulo 1, p.15.



capa revista arquitctos nº1
com o pavilhão de portugal, 1938

planta pavilhão de portugal
ventura terra

os concursos públicos
panorama português

57/74

colagem audiório da casa da música
OMA, 2005

proposta para centro cultural de belém
tomás taveira, 1989

casa de chá da boa nova
álvaro siza vieira, 1958

proposta para centro cultural de belém
pedro ramalho, 1989

desenho do pavilhão de portugal,
exposição universal de paris
ventura terra, 1900

proposta para centro cultural de belém
nuno teotónio pereira, 1989

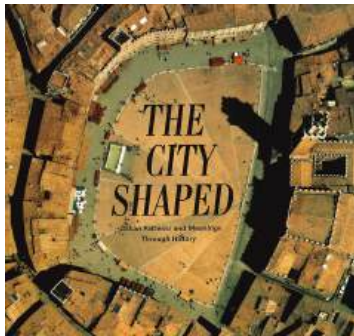
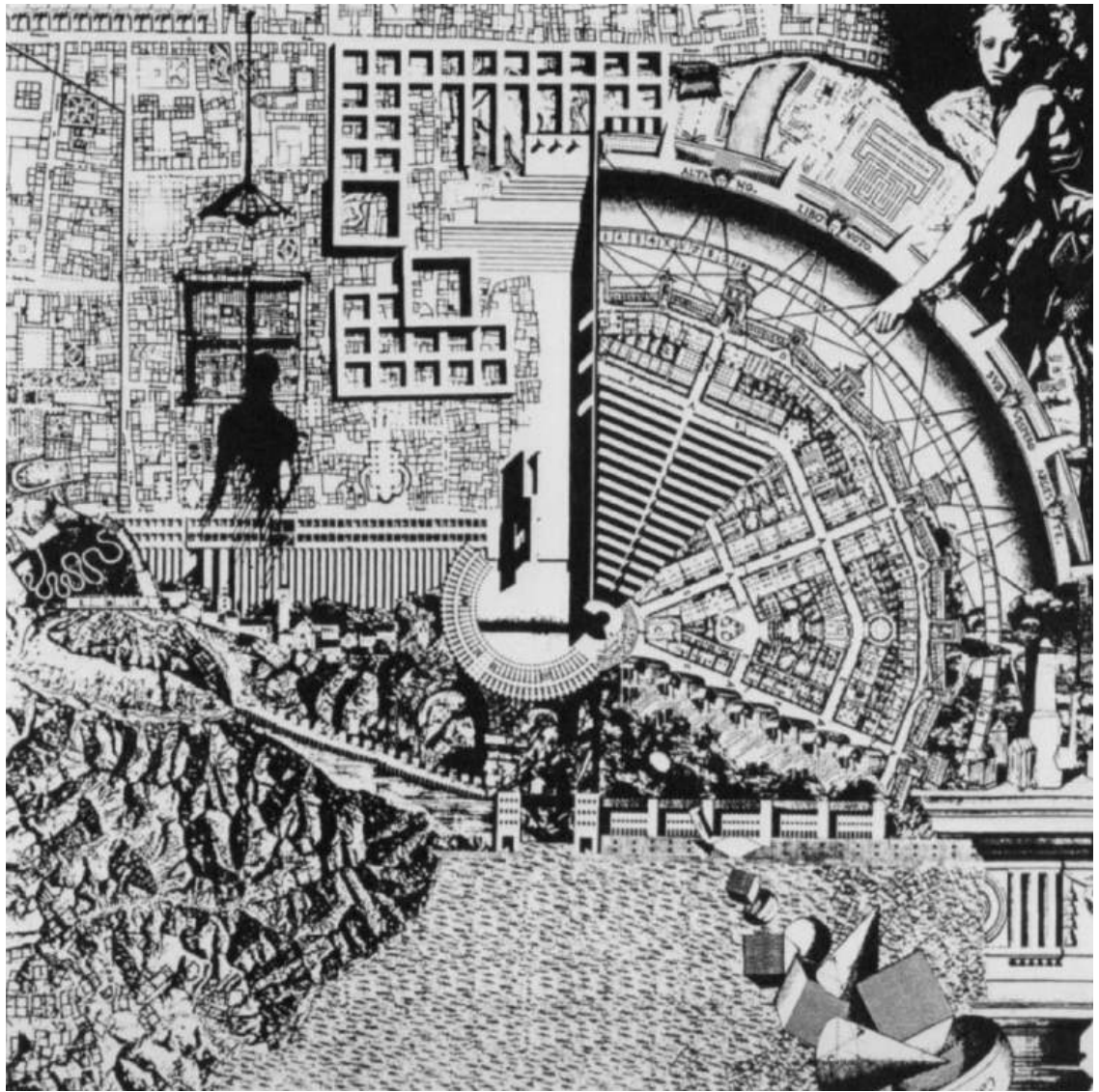
centro cultural de belém
gregotti associati e risco

A aparição dos concursos públicos em Portugal, surge em 1900, com a presença na Exposição Universal de Paris através de um concurso para o pavilhão nacional, no qual se destacaram duas propostas. A proposta vencedora foi concebida pelo arquiteto português Ventura Terra. Terra, que estudara em Paris numa instituição promotora do progresso e da internacionalização arquitectónica, apresentou uma solução que integrava Portugal num cenário de vanguarda e modernidade. A segunda proposta, encabeçada pelo arquiteto Raul Lino, optava por uma abordagem mais tradicional e nacionalista, refletindo valores históricos e culturais específicos de Portugal. Após um ano, em 1901, foi fundada a Sociedade dos Arquitetos Portugueses, evidenciando o crescente interesse e organização da profissão no país.⁷

A prática de concursos de arquitetura, especialmente para a construção de monumentos, sempre teve uma boa aceitação entre os arquitetos portugueses. "Foi a partir do decénio de 30 que os concursos públicos puderam com maior continuidade denominar-se de *Arquitectura*"⁸. A partir desse momento, a prática tornou-se amplamente difundida e estabelecida, originando diversas obras de referência. Destacam-se entre elas a Casa de Chá da Boa Nova, de Álvaro Siza Vieira; o Centro Cultural de Belém, da autoria de Vítor Gregotti e RISCO; e a Casa da Música, projetada pelo arquiteto holandês Rem Koolhaas.

⁷Valente, Marcelo. *Escritório de Reflexões: O Concurso de Arquitetura com base numa experiência de estágio*. (Porto, 2024), p.35.

⁸Ribeiro, Ana. *Arquitetos portugueses: 90 anos de vida associativa 1863-1953*. (Porto, 2002), p.358



capa do livro *the city shaped*
spiro kostof, 1991

la città analoga
aldo rossi, 1976

criatividade vs conformidade no
espaço urbano

58 / 74

Para Kostof, a cidade não é apenas o resultado de projetos funcionais, mas sim uma “obra de arte coletiva” onde se cruzam a visão criativa e as normas de construção de um espaço público partilhado. Em *The City Shaped*, Kostof explora como a forma urbana surge da interação entre inovação e regras estabelecidas, revelando que “a cidade é o maior e mais complexo artefacto de todos”.⁹

Assim, ao promover o equilíbrio entre a liberdade criativa e a ordem necessária à coesão urbana, a arquitetura pode influenciar o desenvolvimento das cidades de forma rica e intencional, onde tanto os fragmentos históricos como as novas soluções se entrelaçam para criar ambientes urbanos que refletem uma continuidade entre tradição e mudança.

Neste sentido, os concursos de arquitetura desempenham um papel vital ao proporcionar um espaço de experimentação que, em última instância, desafia a conformidade e incentiva a criatividade, numa constante negociação entre o existente e o inovador. Esta prática, ao permitir que arquitetos tragam à cidade novas interpretações da memória urbana e do potencial contemporâneo, contribui para uma paisagem urbana que não apenas se adapta, mas também responde ativamente às dinâmicas e às necessidades da sociedade atual.¹⁰

⁹ “the city is the largest and most complicated artifact of all”
Kostof, Spiro. *The City Shaped: urban patterns and meanings through history*.
(Boston, 1991), p.37.

¹⁰ Ribeiro, Ana. *Arquitetos portugueses: 90 anos de vida associativa 1863-1953*.
(Porto, 2002), p.358.



rain, steam and speed - the great western railway
jmw turner, 1844

programa preliminar
sru, concurso de conceção para a elaboração do projeto dos edifícios de habitação na rua de santa engrácia e rua da bela vista à graça, na freguesia de são vicente.

planta do concurso 005
página 36-42

workshop manifesta
alunos 5º ano do ISCTE, março 2024

water lilies and japanese bridge
claudio monet,

júri final de semestre
"the last jump", junho 2024

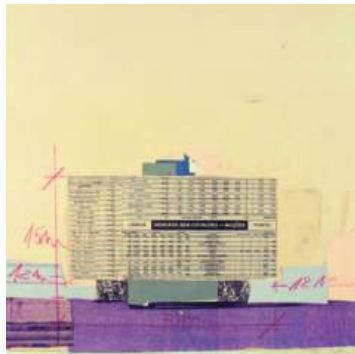
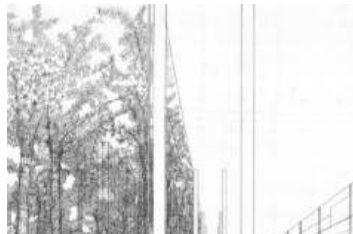
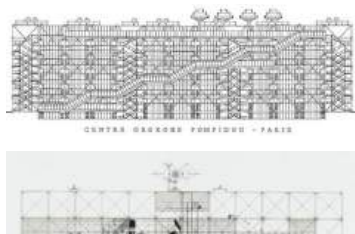
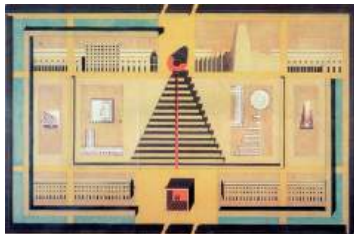
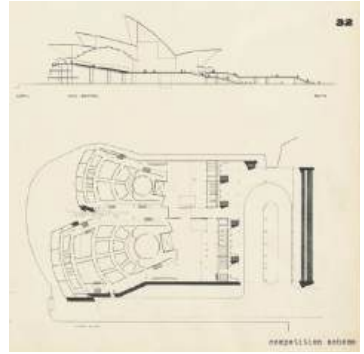
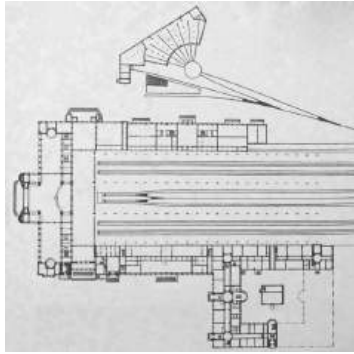
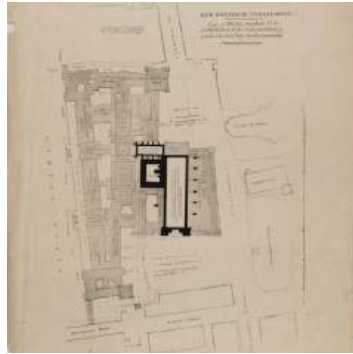
imagem do concurso 006
página 44-51

da academia para os concursos públicos

59 / 74

O passar da teoria académica para a prática profissional revelou desafios distintos e proporcionou uma compreensão mais ampla sobre a arquitetura, evidenciando que o seu alcance vai muito mais além do ambiente de sala de aula. Esta transição para o contexto profissional expõe a complexidade e a diversidade de fatores envolvidos, aprofundando a percepção da arquitetura como uma disciplina que se manifesta intensamente no mundo real, especialmente no âmbito dos concursos públicos.

¹¹ Fialho, Valéria. *Arquitetura, texto e imagem*. (São Paulo, 2007), capítulo 2, p.56.



pantheon, atenas
448 a.c.

cattedrale di santa maria del fiore,
florença
filippo crunelleschi, 1419

palácio de westminster, londres
charles barry, 1836

palais garnier, paris
charles garnier, 1860

estação central ferroviária, helsinkiua
eliel saarinen, 1903

aalto centre, seinäjoki
alvar aalto, 1950

opera house, sydney
jorn utzon, 1955

cemitério san cataldo, modena
aldo rossi, 1971

centre georges-pompidou, paris
renzo piano e richard rogers, 1977

bonjour tristesse, berlin
álvaro siza vieira, 1980

bibliothèque nationale de france, paris
dominique perrault, 1989

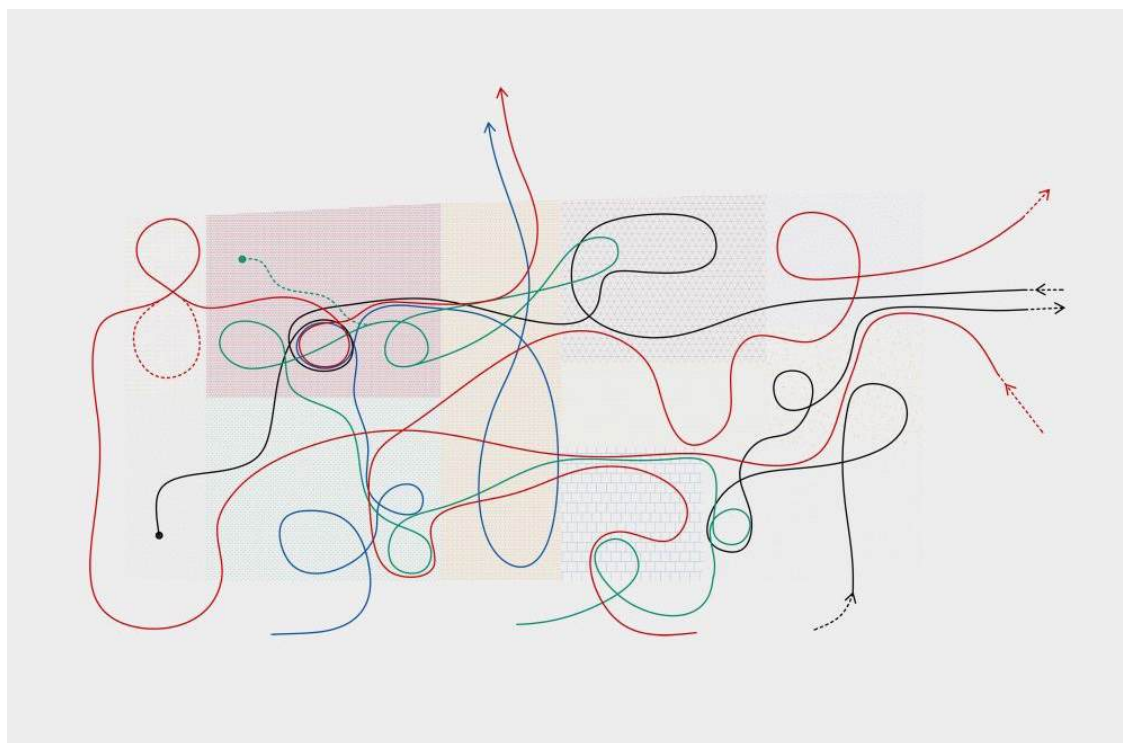
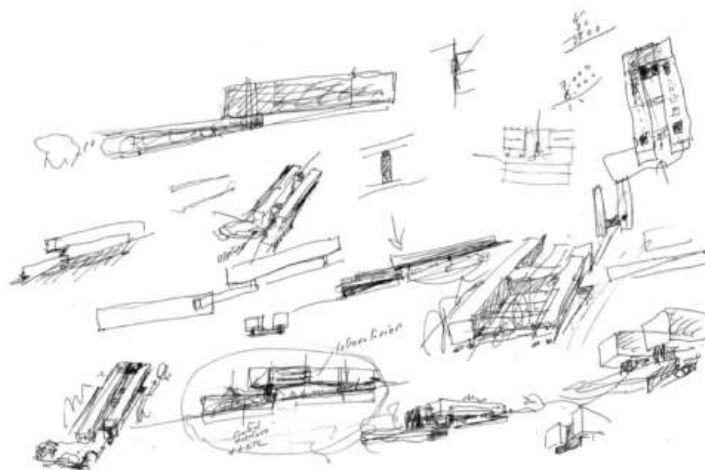
museu guggenheim, bilbao
frank gehry, 1991

the bank
eduardo souto moura, 1993

olive oil mill, toscana
office kgdvs, 2019

"Há pelo menos 2500 anos, os concursos de arquitectura são utilizados para escolher um arquitecto e um projecto de entre muitos, para distinguir a excelência na aparência e na função, para recompensar comissões, e educar jovens arquitectos. ... Os concursos são campos de batalha de soluções opostas e antagonistas, gigantescas aulas com fronteiras invisíveis e, muitas vezes, abertas à participação. Eles providenciam um fórum para a luta do melhor de cada um, esforços colectivos forjados em camaradagem, debilitantes custos no físico e no bolso, e, para os felizardos, o triunfo público e alegre. Os concursos encorajam os que os observam, incluindo o público, a aplaudir ou julgar arquitectos como se os seus projectos fossem concorrentes num torneio público." ¹²

¹² Lipstadt, Hélène. *The Experimental Tradition: Essays on Competitions in Architecture*. (Nova lorque, 1989), p.9.



processo criativo
álvaro siza vieira

ferme du chaudron, bruxelas
51n4e, 2018

maquete ga houses
eric owne moss, 1981

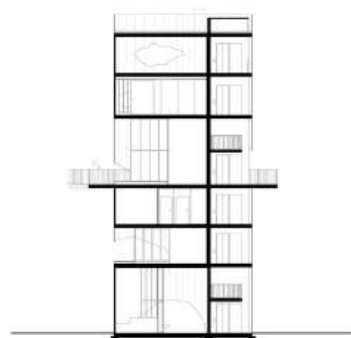
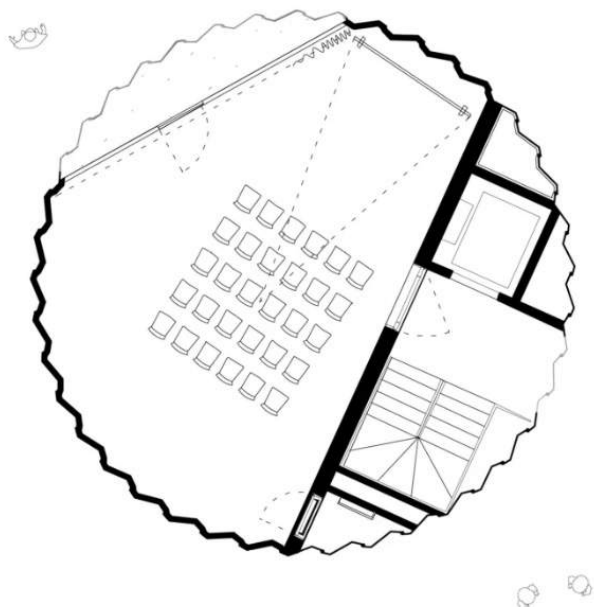
(in)finitas possibilidades

61 / 74

No processo criativo de um projeto arquitetônico, o programa assume o papel de ponto de partida, especificando as exigências espaciais e regulamentares e conjugando linguagem técnica com uma dimensão evocativa essencial. Este documento orientador apresenta intenções e necessidades, sem fixar referências arquitetônicas concretas, deixando aos arquitetos a liberdade de traduzir ideias em propostas inovadoras, funcionais e, quem sabe, fora da caixa.¹³

A arquitetura traduz um equilíbrio entre a concepção teórica e a sua concretização, expondo as complexidades do diálogo entre a ideia e a realização prática. Ao reinterpretar o programa, o arquiteto não só projeta edifícios que cumprem uma função, mas também cria ambientes que dialogam com o seu contexto e que podem influenciar a experiência emocional e sensorial dos que os habitam. Neste sentido, a infinidade de possibilidades no espaço arquitetônico reside precisamente na capacidade de cada projeto se adaptar, reinterpretar e desafiar as expectativas iniciais, transformando-se numa obra de expressão cultural e inovação. Assim, o programa deixa de ser um mero ponto de partida técnico, convertendo-se numa base sobre a qual se constrói uma narrativa única, onde o passado, o presente e o futuro coexistem. Cada projeto torna-se, deste modo, uma oportunidade de intervir no tecido urbano e de refletir a identidade de uma época, sem que o processo criativo se submeta inteiramente às exigências normativas, mas preservando sempre um espaço para a inovação e a expressão arquitetônica.

¹³ Fialho, Valéria. *Arquitetura, texto e imagem*. (São Paulo, 2007), capítulo 2, p.56.



*The Plan is the generator.
Without a plan, you have lack of order, and wilfulness.
The Plan holds in itself the essence of sensation.
The great problems of to-morrow, dictated by collective necessities,
put the question of "plan" in a new form.
Modern life demands, and is waiting for, a new kind of plan
both for the house and for the city.*



planta tower pavillion, antuérpia
office kgdvs, 2015

plan¹⁴
le corbusier, 1923

corte tower pavillion, antuérpia
office kgdvs, 2015

colagem tower pavillion, antuérpia
office kgdvs, 2015

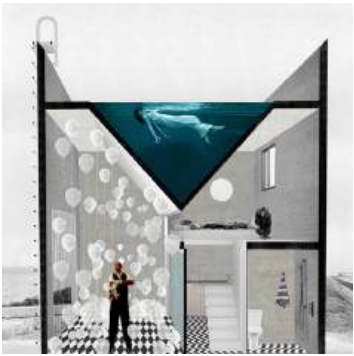
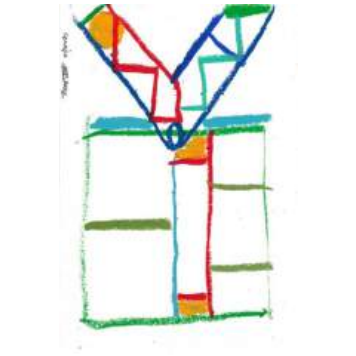
linhas que levam à imagem

Durante o desenvolvimento de uma proposta para qualquer projeto, o esboço inicial evolui através de diversas representações, plantas, cortes e alçados, até chegar a uma imagem final que traduz a ideia projetual de forma a que todos a compreendam, não sendo necessário a interpretação de um desenho. Os desenhos ortogonais, como plantas e cortes, oferecem uma representação proporcional e objetiva das relações espaciais, semelhantes a um mapa, mas limitam-se a sugerir percursos e direções, sem revelar a totalidade do espaço ou da experiência arquitetônica. Esses desenhos cumprem, no entanto, um papel essencial, uma vez que servem como o primeiro nível de interpretação do projeto, onde o conceito começa a ganhar forma.¹⁵

Nos concursos, o desenho não se restringe ao propósito técnico de construção, mas assume uma importância retórica. Para além da clareza e da legibilidade, a representação gráfica precisa de ser persuasiva e transmitir o potencial do projeto para se materializar de modo harmonioso e inovador. Desta forma, a imagem final não é apenas uma conclusão do processo criativo, mas também um argumento visual que sublinha a superioridade da proposta no cumprimento dos requisitos do programa e na sua integração no contexto onde se insere.

¹⁴ Le Corbusier. *Towards a New Architecture*. (Londres, 1931), p.45.

¹⁵ Fialho, Valéria. *Arquitetura, texto e imagem*. (São Paulo, 2007), capítulo 2, p.52.



caderno a3
nuno melo sousa, 2023

(ab)normal
davide masserini, luigi savio, mattia inselvini e marcello carpino, 2017

colagem
mies van der rohe

habitação coletiva
fala, 2023

small house with a monumental shower
fala atelier, 2020

architectural absurdities
tom ngo, 2013

habitação coletiva
corp, 2024

dual room
bakavou vasiliki

colagem crematorium
kgdvs, 2020

ação-reação

A imagem ocupa um papel central na prática da arquitetura, muitos consideram a imagem como sendo algo indispensável para comunicar a essência de um projeto que, sem o suporte gráfico, dificilmente se compreenderia na sua totalidade. A representação visual do projeto tem-se tornado cada vez mais valorizada, influenciada por uma cultura de publicações e exposições que coloca a imagem no foco das atenções. No entanto, essa ênfase excessiva na imagem suscita questões pertinentes sobre a prática profissional, uma vez que a exposição exagerada das qualidades visuais pode desvirtuar o verdadeiro valor da arquitetura. A arte de representar um projeto, embora essencial, pode conduzir a uma distorção da ideia arquitetônica quando usada apenas para impressionar, ocultando eventuais falhas ou acentuando características específicas.¹⁶

Nos concursos de arquitetura, a capacidade de persuadir o júri através de uma narrativa visual convincente confere aos projetos uma dimensão retórica, na qual as imagens e os desenhos vão além de simples representações. Nesse contexto, a apresentação visual é cuidadosamente trabalhada para transmitir não só a viabilidade técnica e estética do projeto, mas também uma ideia que conquiste e envolva emocionalmente o júri, de modo a chamá-lo para o projeto.

¹⁶ Fialho, Valéria. *Arquitetura, texto e imagem*. (São Paulo, 2007), capítulo 2, p.52.



baralho de cartas

realizado no workshop mani-festa, o jogo tem como objetivo, à medida que se joga, suscitar reações e diferentes opiniões acerca da mesma carta ou tema

ação-reação

64 / 74

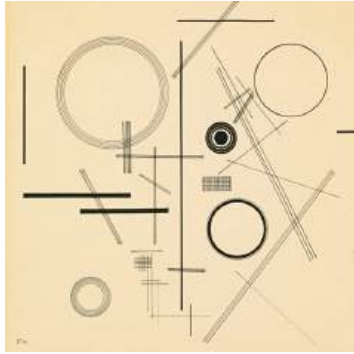
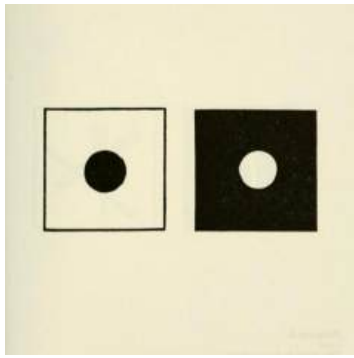
Com um baralho de cartas, consegue-se provar que as diferentes vivências influenciam a maneira de cada um experienciar a arquitetura. Uma varanda pode ser um quarto? Uma ponte é apenas uma passagem? Um andaime pode ser uma casa?

"Como arquiteto, tento ser guiado não pelo hábito, mas por um sentido consciente do passado – por precedentes cuidadosamente considerados. Como artista, escrevo francamente sobre o que gosto na arquitetura: complexidade e contradição. A partir do que descobrimos que gostamos – aquilo que nos atrai facilmente, podemos aprender muito sobre quem realmente somos."

Robert Venturi

Sempre que se observa algo, seja uma fotografia, uma colagem ou o edifício ao fundo da rua, uma impressão, palavra ou frase surge sempre naturalmente, podendo até suscitar uma discussão sobre um tema relevante. A imagem causa esse impacto!

No decorrer dos diversos concursos públicos feitos, observa-se que a imagem frequentemente se sobrepõe aos desenhos técnicos e ao próprio projeto, como se o júri analisasse apenas a "capa" e não o conteúdo da obra. Assim, as imagens ditas "bonitas" tendem a ser associadas a bons projetos, embora, em muitos casos, os melhores projetos possam não aderir ao estilo visual mais comum nos dias de hoje. Fica, portanto, a questão: será a imagem a verdadeira chave para "vender" um projeto?



linhas e pontos
wassily kandinsky

círculos concêntricos
wassily kandinsky, 1923

dance curves
wassily kandinsky, 1926

composição viii
wassily kandinsky, 1923

sentido crítico das decisões

O papel crítico do júri é essencial, onde, apesar de seguir um processo baseado em critérios previamente estabelecidos, a responsabilidade de escolha recai sobre a proposta que melhor responde aos interesses do cliente e que cumpre com os padrões impostos. A natureza de um concurso exige do júri um cuidado acentuado, de modo a reconhecer e valorizar a inovação e a adequação ao programa e ao contexto, o que implica sempre um grau de subjetividade. Esta prática de crítica fundamentada reforça o sentido de responsabilidade do júri em considerar tanto os aspetos técnicos como a coerência estética e funcional de cada proposta.¹⁷

No entanto, o processo de julgamento em concursos públicos envolve frequentemente discussões intensas e negociações entre os membros do júri, resultando, muitas vezes, num consenso difícil de alcançar. Isso não se deve necessariamente à similaridade entre propostas, mas sim às diferentes perspectivas e experiências, que podem gerar diferentes interpretações dos critérios. A crítica arquitetónica, neste contexto, não fixa o que é correto ou incorreto, mas promove uma avaliação enriquecedora que contribui para o crescimento contínuo do arquiteto, já que cada concurso oferece uma oportunidade de aprendizado que repercute nos projetos futuros.¹⁸

¹⁷Palatsidis, Petros. *O concurso como ferramenta de investigação na arquitetura*. (Porto, 2019), capítulo 1, p.20.
¹⁸Sobreira, Fabiano. *Concursos de projeto e conflitos de interesse na gestão do espaço público*. (São Paulo, 2009), p.8.



CONCURSO PÚBLICO

CONCURSO CONCEÇÃO

DO MOSTEIRO AO CASTELO | ACESSIBILIDADE E NOVA MOBILIDADE



relatório final do júri, abril 2024

sru, concurso de conceção para a elaboração do projeto dos edifícios de habitação na rua de santa engrácia e rua da bela vista à graça, na freguesia de são vicente

proposta do 1º classificado

CCHE Porto, Lda

proposta do 2º classificado

Patrícia Rocha Leite + Miguel Trigo

proposta do 3º classificado

Francisco Cabral e Sofia dos Santos

relatório final do júri, janeiro 2024

SRU, concurso de conceção do mosteiro ao aastelo - acessibilidade e nova mobilidade, centro histórico de alcobaça

proposta do 1º classificado

João Pedro Siopa Alves

proposta do 2º classificado

Sardoeira & Delgado

proposta do 3º classificado

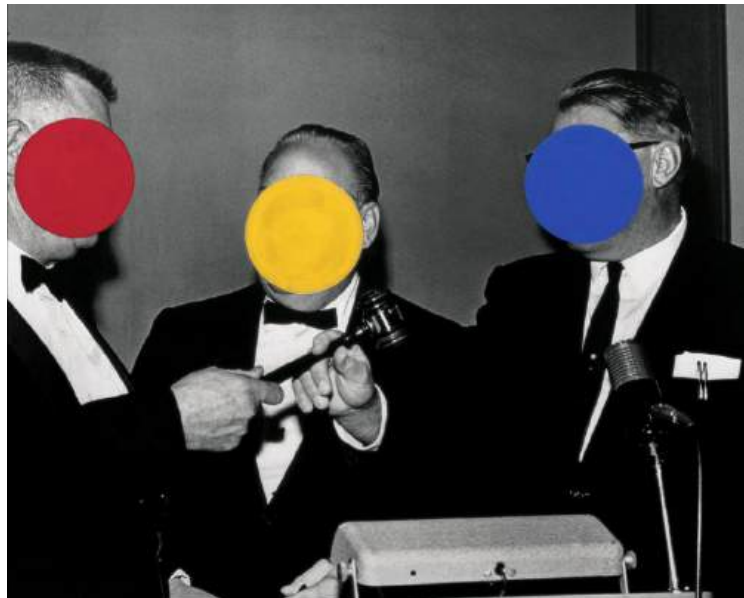
Ana Rita Coelho de Pinho Carvalho

66 / 74

Será a imagem a verdadeira chave para "vender" um projeto?

A resposta à questão depende diretamente da relação entre os diversos elementos que o compõem. Para alguns, os *renders* e as colagens apresentam uma síntese do projeto, quase como uma conclusão visual, enquanto para outros uma imagem isolada não permite uma compreensão completa, onde apenas a leitura conjunta de todos os elementos pode oferecer uma visão integrada do projeto. Vive-se atualmente um período em que o minimalismo é muitas vezes confundido com simplismo, e onde a exploração de soluções inovadoras pode ser subestimada. Nos concursos, a confrontação de ideias não representa uma exceção negativa, mas antes um resultado natural do processo. Embora o resultado seja geralmente transparente, a escolha final de um projeto raramente alcança consenso absoluto. Um júri com perfil conservador, por exemplo, escolherá soluções distintas das de um júri com perfil mais liberal, e a presença de especialistas ou de leigos influenciará diretamente a decisão.¹⁹

¹⁹Valente, Marcelo. *Escritório de Reflexões: O Concurso de Arquitetura com base numa experiência de estágio*. (Porto, 2024), p.89.



gavel
john baldessari, 1987

a (não) monotonia urbana

67 / 74

Grande parte dos edifícios presentes no quotidiano resulta de concursos públicos colocando o júri numa posição determinante para o desenvolvimento do espaço urbano. Quando os concursos são orientados por um júri que privilegia apenas o “belo” ou o previsível, a liberdade criativa dos arquitetos tende a ser limitada, o que pode conduzir a uma paisagem urbana monótona e despromovida de inovação. Assim, quanto mais condicionada for a liberdade de projeto através de fatores exteriores à arquitetura em si, mais provável é o surgimento de uma monotonia urbana. Tornar o espaço citadino dinâmico e diversificado depende, então, de uma valorização contínua da inovação e da funcionalidade, ao invés de uma mera busca pelo estético e convencional.

A promoção de uma diversidade de estilos e abordagens é fundamental para enriquecer a vivência dos espaços públicos e preservar a autenticidade de cada contexto urbano. Assim, a responsabilidade de um júri e dos profissionais envolvidos vai muito mais além de apenas uma apreciação estética, implica também um compromisso com a construção de cidades que respeitem o equilíbrio entre identidade, inovação e inclusão social, permitido a que haja uma apreciação mais crítica da arquitetura através do olhar para o projeto e ideias como um todo.

A experiência de participar em concursos públicos como um processo de transição entre o contexto acadêmico e a prática profissional foi fundamental para explorar e compreender os desafios e oportunidades no campo da arquitetura. Durante nove meses, os concursos não só permitiram um contato direto com o mundo profissional, como também proporcionaram a prática intensiva da arquitetura, integrando diferentes escalas e programas. Esta fase inicial funcionou como um “trampolim”, onde as exigências de prazo e a complexidade dos projetos fomentaram uma rápida adaptação ao contexto profissional, mostrando que o rigor técnico e a criatividade devem coexistir num ambiente competitivo e exigente.

Ao longo destes concursos, a importância da imagem e da capacidade de representação tornaram-se evidentes. Em cada proposta, as imagens e representações visuais desempenharam um papel crucial para comunicar as ideias do projeto ao júri, onde a persuasão visual revelou-se indispensável. No entanto, esse destaque dado à imagem trouxe também a questão de até que ponto a liberdade criativa dos arquitetos é limitada ou impulsionada pelos critérios de avaliação. Em certos casos, a preferência do júri por soluções esteticamente “bonitas” pode relegar a inovação e as propostas mais arrojadas, gerando uma monotonia que desafia a vitalidade e diversidade do espaço urbano.

Refletiu-se, numa segunda etapa, sobre o papel dos concursos na liberdade criativa dos arquitetos. Num contexto onde as limitações e os critérios de avaliação muitas vezes ditam os rumos do projeto, a flexibilidade para pensar fora dos moldes convencionais pode tornar-se escassa. A estrutura dos concursos públicos influencia, de forma significativa, a forma como os arquitetos abordam o projeto e, por extensão, o próprio espaço urbano. Assim, quanto mais limitados forem os graus de liberdade, maior é a probabilidade de se gerar uma abordagem padronizada, restringindo o potencial de inovação dos profissionais e a possibilidade de intervenções urbanas personalizadas e significativas.

Deste modo, torna-se essencial uma abordagem crítica e consciente por parte de todos os intervenientes nos concursos públicos, incluindo arquitetos e júri. A busca por soluções que vão além das expectativas estéticas e que respondam efetivamente aos desafios funcionais e sociais das cidades deve ser uma prioridade partilhada, incentivando a diversidade e a originalidade em cada projeto. Esta visão partilhada pode potenciar um espaço urbano mais dinâmico e expressivo, refletindo as necessidades e a identidade da sociedade contemporânea.

Em conclusão, esta dissertação sublinha que, embora os concursos públicos sejam uma plataforma de aprendizagem e desenvolvimento para os arquitetos, representam também um desafio fundamental: encontrar um equilíbrio entre a liberdade criativa e as expectativas do júri, respeitando as exigências regulamentares. Este equilíbrio é vital para evitar a monotonia urbana e para assegurar que as cidades beneficiem do potencial transformador e criativo que a arquitetura pode oferecer.

Assim, o verdadeiro impacto dos concursos públicos reside na capacidade de promover um diálogo entre tradição e inovação, respeitando a liberdade criativa dos arquitetos sem perder de vista os valores coletivos e a identidade do espaço urbano. Ao incentivar um espírito de inovação e valorização da singularidade, os concursos públicos podem continuar a ser um motor de desenvolvimento arquitetónico, promovendo projetos que ultrapassem a conformidade e acrescentem valor real e duradouro às cidades e à vida das pessoas.

- Ching, Francis. *Architecture: Form, Space and Order*. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2007.
- Fialho, Valéria. *Arquitetura, Texto e Imagem*. Tese de doutoramento, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo (FAUUSP), 2007.
- Kostof, Spiro. *The City Shaped: Urban Patterns and Meanings Through History*. Boston: Bulfinch Press, 1991.
- Le Corbusier. *Towards a New Architecture*. London: Architectural Press, 1923.
- Lipstadt, Hélène. *The Experimental Tradition: Essays on Competitions in Architecture*. New York: Princeton Architectural Press, 1989.
- Palatsidis, Petros. *O Concurso como Ferramenta de Investigação na Arquitetura*. Mestrado em Arquitetura, Universidade de Lisboa, 2019.
- Ribeiro, Ana. *Arquitetos Portugueses: 90 Anos de Vida Associativa 1863-1953*. Lisboa: Caleidoscópio, 2002.
- Rossi, Aldo. *The Architecture of the City*. Cambridge, MA: MIT Press, 1966.
- Sobreira, Fabiano. *Concursos de Projeto e Conflitos de Interesse na Gestão do Espaço Público*. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.
- Theodorou, Maria, e Antigoni Katsakou. *Experimenting with & within Architecture Competitions*. London: RIBA Publishing, 2018.
- Valente, Marcelo. *Escritório de Reflexões: O Concurso de Arquitetura com Base numa Experiência de Estágio*. Mestrado em Arquitetura, Universidade de Coimbra, 2024.
- Viana, André. *O Ser Arquiteto e a Arquitetura Digital*. Mestrado em Arquitetura, Universidade do Porto, 2024.

oma. *knoll celebrates bauhaus*, 2019
página 59

fletcher, banister. *templos de atenas*, 1905
página 60, 67

rossi, aldo. *planta mausoléu de hadrian*, 1966 (135)
página 60

rély, nicolas de. *labirinto*, 1611
página 60

rossi, aldo. *the great factory in modena*, 1977
página 61

corpo atelier. *architectural (dis)order - process*, 2018
página 61

shinohara, kazuo. *wireframe 3d model*, 1986
página 62

aida, takefumi. *layered projections*, 1989
página 62

crunelleschi, filippo. *cattedrale di santa maria del fiore*, 1419
página 63, 67

palatsidis, petros. *propostas do concurso público da torre eiffel*, 1886
página 63

divulgação de um concurso, 1922. the chicago tribune.
página 63

revista arquitctos nº1, 1938.
página 64

oma. *auditório da casa da música*, 2005
página 64

siza vieira, álvaro. *casa de chá da boa nova*, 1958
página 64

terra, ventura. *pavilhão de portugal na exposição de paris*, 1900
página 64

risco. *centro cultural de belém*
página 64

valente, marcelo. *ppropostas do concurso público para o centro cultural de belém*,
2024 (1989)
página 64

rossi, aldo. *la città analoga*, 1976
página 65

kostof, spiro. *the city shaped*, 1991
página 65

turner, j.m.w. *rain, steam and speed - the great western railway*, 1844
página 66

monet, claud. *water lilies and japanese bridge.*
página 66

barry, charles. palácio de westminster, 1836.
página 67

garnier, charles. *palais garnier*, 1860.
página 67

saarinen, eliel. *estação ferroviária de helsinki*, 1903.
página 67

aalto, alvar. *aalto centre em seinäjoki*, 1950.
página 67

utzon, jorn. *opera house*, 1955.
página 67

rossi, aldo. *cemitério san cataldo*, 1971.
página 67

piano, renzo e rogers, richard. *centre georges-pompidou*, 1977.
página 67

siza vieira, álvaro. *bonjour tristesse*, 1980.
página 67

perrault, dominique. *bibliothèque nationale de france*, 1989.
página 67

gehry, frank. *museu guggenheim*, 1991.
página 67

souto moura, eduardo. *the bank*, 1993.
página 67

office kgdvs. *olive oil mill*, 2019.
página 67

siza vieira, álvaro. *processo criativo*.
página 68

51n4e. *ferme du chaudron*, 2018.
página 68

moss, eric owne. *maquete ga houses*, 1981.
página 68

office kgdvs. *tower pavillion*, 2015.
página 69

melo sousa, nuno. *caderno a3*, 2023.
página 70

carpino, marcello; inselvini, mattia; savio, luigi; masserini, davide. *(ab)normal*, 2017.
página 70

mies van der rohe. *colagem*.
página 70

fala atelier. *habitação coletiva*, 2023.
página 70

fala atelier. *small house with a monumental shower*, 2020.
página 70

ngo, tom. *architectural absurdities*, 2013.
página 70

corp. *habitação coletiva*, 2024.
página 70

vasiliki, bakavou. *sdual room*.
página 70

office kgdvs. *crematorium*, 2020.
página 70

kandinsky, wassily. *linhas e pontos*.
página 72

kandinsky, wassily. *círculos concêntricos*, 1923.
página 72

kandinsky, wassily. *dance curves*, 1926.
página 72

kandinsky, wassily. *composição viii*, 1923.
página 72

baldessari, john. *gavel*, 1987.
página 74

